

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO



IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO EDUCATIVO

ISBN 978-85-99697-51-1

Realização:

Cetec **CENTRO PAULA SOUZA**

**GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**
Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação



Apoio:



Maria Cristina Menezes (org.)
Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

IV Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo

IV Simposio Iberoamericano: Historia, Educación, Patrimonio Educativo

1ª Edição
São Paulo
Centro Paula Souza
2015

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

Governador

Geraldo Alckimin

Vice-Governador e Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Márcio França

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente

César Silva

Chefe de Gabinete da Superintendência

Luiz Carlos Quadrelli

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

José Tadeu Jorge

Diretor da Faculdade de Educação

Luiz Carlos de Freitas

REALIZAÇÃO

Unidade do Ensino Médio e Técnico

Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão – Cetec Capacitações

Responsável Cetec Capacitações

Lucília Guerra

Coordenadora de Projetos

GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e História da Educação Profissional

Maria Lucia Mendes de Carvalho

REALIZAÇÃO

CIVILIS – Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania

Maria Cristina Menezes

Projeto Gráfico e diagramação: Diego dos Santos – Cetec – Centro Paula Souza

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

IV Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo =
IV Simposio Iberoamericoano: Historia, Educacion, Patrimonio Educativo
/ Maria Cristina Menezes e Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadoras). -- São Paulo : Centro Paula Souza, 2015.

ISBN 978-85-99697-51-1

1. PATRIMÔNIO EDUCATIVO. 2. EDUCAÇÃO. 3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 4. HISTÓRIA ORAL. I. Menezes, Maria Cristina. II. Carvalho, Maria Lucia Mendes de.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do GEPEMHEP, aos pesquisadores do CIVILIS, e ao corpo técnico e administrativo da Cetec Capacitações, que contribuíram para realização deste Simpósio.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão – FAEPEX/PRP/UNICAMP
- Faculdade de Educação da UNICAMP – FE/UNICAMP
- Unidade do Ensino Médio e Técnico/Centro Paula Souza
- Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão – Cetec Capacitações/ Unidade do Ensino Médio e Técnico/Centro Paula Souza
- Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa/Centro Paula Souza
- Assessoria de Comunicação/Centro Paula Souza
- RIDPHE – Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico Educativo

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

COMISSÕES

ORGANIZAÇÃO GERAL

Maria Cristina Menezes – CIVILIS/Moderadora
RIDPHE/FE/UNICAMP

ORGANIZAÇÃO LOCAL

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/
Cetec/CEETEPS

COMITÊ CIENTÍFICO

Agustín Escolano – CEINCE/Berlanga de Duero/
Espanha
Antônio Gomes Ferreira – UC/Coimbra/ Portugal
Carlos Martínez Valle – UC/Madri/Espanha
Carmen Sylvia Vidigal Moraes – USP/São Paulo/ Brasil
Lucia Martinez Moctezuma – UAM/Morelos/ México
Luís Alberto Marques Alves – UP/Porto/Portugal
Luis María Naya - Universidad del País Vasco/ San
Sebastián/Espanha
Marcela Pelanda – Huellas de la Escuela/Buenos Aires/
Argentina
María Cristina Linares – Universidad Nacional de
Luján/Musco de las Escuelas/ Argentina
Maria João Morgado – UL/Lisboa/Portugal
Maria Teresa Santos Cunha – UDESC/Florianópolis/
Brasil
María Jose Vial – UC/Santiago/Chile
Pablo Álvarez Domínguez – US/Sevilla/ Espanha
Pauli Dávila – Universidad del País Vasco/ San
Sebastián/Espanha
Rodrigo Esteban Sandoval – UC/Santiago/Chile
Rosa Fátima de Souza Chaloba – UNESP/Marília/
Brasil
Siddharta A. Camargo Arteaga – UPN/México
Sílvia Alicia Martínez – UENF/Rio de Janeiro/Brasil
Tereza Rabazas Romero – UC/Madrid/Espanha

COMITÊ DE TRABALHO

Bruna Fiori – Cetec/CEETEPS
Julia Naomi Kanazawa – GEPEMHEP/Etec Cónego
José Bento/CEETEPS
Shirley Afonso da Rocha – GEPEMHEP/Cetec/
CEETEPS
Vera Vicchiarelli - GEPEMHEP/Cetec/CEETEPS
Suely Ramos – EFAP/SEESP
Cássia Kirchner – CIVILIS/FE/UNICAMP

Christine Müller – CIVILIS/FE/UNICAMP
Gislaine Azevedo Cruz – CIVILIS/FE/UNICAMP
Dulcinéia Ribeiro – CIVILIS/FE/UNICAMP
Sílvia Cason – CIVILIS/FE/UNICAMP
Matheus Paschoal – CIVILIS/FE/UNICAMP
Giovana Darbello Ruffi – CIVILIS/FE/UNICAMP
Arminda Maria Prado – CIVILIS/FE/UNICAMP
Sandra Busnardo – CIVILIS/FE/UNICAMP
Maria de Lourdes Pinheiro - CIVILIS/FE/UNICAMP

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES

Maria Cristina Menezes – CIVILIS/Moderadora
RIDPHE/FE/UNICAMP
Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/
Cetec/CEETEPS

APOIO ADMINISTRATIVO

Waléria de Fátima Coneza/Cetec/CEETEPS
Cynara Guimarães Buccolo/Cetec/CEETEPS
Mário Matayoshi/Cetec/CEETEPS

APOIO TÉCNICO

Felipe Ramos – Site/Inscrições Online/Cetec/
CEETEPS
Diego Pereira dos Santos – Design gráfico/Cetec/
CEETEPS

ESTAGIÁRIOS DE APOIO

Bruna Fiori – Coordenadora do Eixo de Turismo,
Hospitalidade e Lazer/Cetec/CEETEPS

APRESENTAÇÃO

O **IV Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo** será realizado de 01 a 04 de setembro de 2015, com lançamento em Campinas em 01 de setembro de 2015. Em São Paulo, no Centro Paula Souza, de 02 a 04 setembro de 2015. Contará com a participação da Universidade Autónoma do Estado de Morelos, México, e do Programa Huellas de la Escuela, Buenos Aires, Argentina, organizadores dos II e III Simpósios respectivamente, uma vez que o I ocorreu na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Estará presente a Universidade do País Vasco (Euskal Herriko Unibertsitatea), que organizará o V Simpósio da **RIDPHE – Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico-Educativo**, em 2016. O **IV Simpósio** busca, como os seus antecessores, congregar investigadores da RIDPHE. Dessa forma a coordenação geral, em nível ibero-americano, estará representada pela RIDPHE, moderada pela Profa. Dra. Maria Cristina Menezes CIVILIS/FE/UNICAMP e, a coordenação local, a cargo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional - GEPEMHEP, na Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza, coordenado pela Profa. Dra. Maria Lucia Mendes de Carvalho. Segue, o Programa Completo e os resumos dos trabalhos para o **IV Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo** divulgados através do site oficial do evento:

<http://www.cpscetec.com.br/memorias/patrimonioeducativo2015>

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO;

EIXO 2 - PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO;

EIXO 3 - ORGANIZAÇÃO DOS MANUAIS ESCOLARES PARA FINS DIDÁTICOS E DE INVESTIGAÇÃO;

EIXO 4 - ESPAÇOS MUSEAIS PRESENCIAIS E VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO;

EIXO 5 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

SUMÁRIO

Programação.....	9
Resumos	18
Índice de autores.....	94

Apêndice: Painéis da Exposição Patrimônio
Artístico, Histórico e Tecnológico:
da arquitetura escolar aos seus artefatos

www.cpsctec.com.br/memorias - ver Ações Educativas

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

PROGRAMAÇÃO

1 de Setembro de 2015 Local: Faculdade de Educação/UNICAMP – Sala da Congregação	
9:00 – 9:30	Mesa de Abertura dos trabalhos e Boas Vindas aos Convidados e participantes do IV Simpósio: Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas – Diretor da FE/UNICAMP Profa. Dra. Maria Cristina Menezes – Coordenadora Geral Profa. Dra. Maria Lucia Mendes de Carvalho – Coordenadora Local
9:30 – 10:00	<i>Intervalo para café</i>
10h00 – 12h00	Mesa Redonda A Educação Comparada e a sua importância para a investigação em história da educação: A infância como objeto de estudo A Educação Comparada e a sua importância para as investigações sobre o Patrimônio Histórico-Educativo Iberoamericano <u>Coordenação: Profa. Dra. Maria Cristina Menezes</u> <u>RIDPHE/FE/UNICAMP</u> Convidados: Prof. Dr. Pauli Dávila Balsera e Prof. Dr. Luis Maria Naya Garmendía - Universidad Del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU) Profa. Dra. Maria Cristina Linares – Universidad Nacional de Luján y Museo de las Escuelas (Argentina) Profa. Dra. Teresa Rabazas Romero – Universidad Complutense de Madrid (Espanha) Profa. Dra. Maria João Morgarro – Universidade de Lisboa (Portugal) Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”/SP (Brasil) Profa. Dra. Maria Teresa Santos Cunha – Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)
12:00 – 14:00	<i>Intervalo para almoço</i>
14:00 – 14:15	Local: EE “CULTO À CIÊNCIA” Recepção do Comitê: Profa. Débora S. Gobbi – Diretora da EE “Culto à Ciência

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

14:15 – 15:30	<p>Local: Arquivo Histórico da EE “Culto à Ciência”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Exposição Documental, Iconográfica e Museológica. Professores, Pós-graduandos, Graduandos e Alunos do Ensino Médio do PIBIC-EM/CNPq/PRP/UNICAMP - CIVILIS/FE/UNICAMP. • Apresentação do Projeto: Preservação dos Acervos Históricos da EE “Culto à Ciência” – CIVILIS/FE/UNICAMP <p>Bolsistas do PIBIC-EM/CNPq/UNICAMP.</p>
16:00 – 17:30	<p>Local: EE “CARLOS GOMES”</p> <p>Recepção do Comitê: Profa Mirian Shimizu – Diretora EE “Carlos Gomes”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita Guiada: “Os Murais da Escola Normal de Campinas” • Apresentação do Projeto “O arquivo e a Biblioteca da Escola Normal de Campinas” <p>Pesquisadores do CIVILIS e bolsistas do PIBIC-EM/CNPq/PRP/UNICAMP.</p>
17:30 – 18:00	<i>Intervalo para café</i>
18:00	<i>Saída para São Paulo</i>

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

2 de Setembro de 2015

Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza – Auditório

8:00 – 9:00	<i>Credenciamento dos participantes na Secretaria do Simpósio: Centro Paula Souza</i>
9:00 – 9:30	<p>Solenidade de Abertura</p> <p>Laura Laganá – Diretora Superintendente</p> <p>Almério Melquíades de Araújo – Coordenador da Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec)</p> <p>Helena Gemignani Peterossi – Coordenadora da Unidade de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão</p> <p>Maria Cristina Menezes – CIVILIS/ Moderadora RIDPHE/FE/ UNICAMP – Coordenadora Geral do Simpósio</p> <p>Lucilia Guerra – Responsável pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão</p> <p>Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Professora Coordenadora de Projetos (Cetec)/Colaboradora na Pós-Graduação do Centro Paula Souza – Coordenadora Local do Simpósio</p>
9:30 – 10:00	<i>Intervalo para café</i>
10:00 – 10:40	<p>Investigação e difusão de arquivos escolares e de arquivos pessoais na história da educação</p> <p><u>Coordenação: Siddharta Camargo - Secretaría de Educación Pública/ Universidad Pedagógica Nacional/MX</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • La pedagogía de la imagen: Las láminas escolares como recurso histórico y museográfico en la Historia de la Educación <p>María Cristina Linares - Universidad Nacional de Luján. Museo de las Escuelas/AR</p> <ul style="list-style-type: none"> • El acervo antiguo de la Escuela Normal de San Luis Potosí: 166 años de historia <p>María Guadalupe Escalante Bravo. Francisco Hernández Ortiz - Benemérita y Centenaria Escuela Normal de San Luis Potosí/MX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usos y difusión del archivo etnográfico del Museo “Manuel B. Cossío”: las prácticas de Pedagogía de la Universidad Complutense de Madrid <p>Teresa Rabazas Romero - Universidad Complutense de Madrid/ES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Viver e escrever: História e Educação no acervo de cadernos de um professor catarinense (Século XX) <p>Maria Teresa Santos Cunha. Flavia de Freitas Souza - Universidade do Estado de Santa Catarina/BR</p>
10:40-11:10	<i>Discussão Coletiva</i>

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

11:10 – 11:40	<p>Produção de inventários e guias de documentação escolar como dispositivo de proteção do patrimônio histórico educativo</p> <p><u>Coordenação: Silvia Alicia Martinez – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/BR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • La construcción de la identidad nacional a través de los cuadernos escolares en el franquismo en el País Vasco <p>Pauli Dávila Balsera. Luis M. Naya Garmendia - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea/ES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Memória da educação anarquista no Brasil: o arquivo da Escola Moderna N° 1 <p>Carmen Sylvia Vidigal Moraes. Doris Accioly e Silva. Luciana Eliza dos Santos. Tatiana da Silva Calsavara – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e apresentação do inventário do museu escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo <p>Katya Mitsuko Zuquim Braghini. Paula Maria de Assis. Ricardo Tomasiello Pedro, Raquel Quirino Piñas – Pontifícia Universidade Católica – Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo/BR</p>
11:40 – 12:10	<i>Discussão Coletiva</i>
12:10 – 14:00	<i>Intervalo para almoço</i>
14:00 – 14:20	<p>Organização dos manuais escolares para fins didáticos e de investigação</p> <p><u>Coordenação: Marcela Pelanda – Escuela Normal N1. Programa Huellas de la Escuela. Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires/AR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Presencia Iberoamericana en los manuales de lectura de la biblioteca escolar de la Universidad Autónoma del Estado de Morelos: una propuesta de investigación <p>Lucia Martínez Moctezuma - Universidad Autónoma del Estado de Morelos/MX</p> <ul style="list-style-type: none"> • A organização da biblioteca da Escola Normal de Campinas: modelos em confronto no mapeamento das coleções pedagógicas (1930-1960) <p>Maria de Lourdes Pinheiro/ Maria Cristina Menezes – CIVILIS/Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/BR</p>
14:20-14:40	<i>Discussão coletiva</i>

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

14:40-15:10	<p>Espaços museais presenciais e virtuais na educação e as contribuições da história oral para o patrimônio histórico educativo</p> <p><u>Coordenação: Eva Siqueira Alves – Universidade Federal de Sergipe/BR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar voz aos objectos- contributos dos documentos de vida no estudo da cultura escolar <p>Luisa Janeirinho - Centro de Estudo sobre Africa, Asia e America Latina, Lisboa/PT</p> <ul style="list-style-type: none"> • El liceo público chileno, historia y patrimonio de todos <p>Rodrigo Sandoval Díaz. María José Vial Lyon. Carolina Loyola Estay - Pontificia Universidad Católica/CL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centro de Documentação e Memória da Educação Brasileira <p>Rosa Fátima de Souza - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/BR</p>
15:10 – 15:40	<i>Discussão Coletiva</i>
15:40 – 16:15	<i>Intervalo para café</i>
16:15 – 16:55	<p>Políticas públicas de proteção à preservação do patrimônio histórico educativo</p> <p><u>Coordenação: Rodrigo Esteban Sandoval - Pontificia Universidad Católica/CL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio educativo e cultura escolar em Portugal: percursos, realidades e desafios <p>Maria João Morgarro – Universidade de Lisboa/PT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Patrimonio historico educativo. Politicas publicas y comunidad <p>Marcela Pelanda - Escuela Normal N1. Programa Huellas de la Escuela. Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires/AR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rescatar la memoria de la educación básica de México: ¿Proyecto o utopía? <p>Siddharta Camargo Arteaga - Secretaría de Educación Pública/Universidad Pedagógica Nacional/MX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Memória escolar, educação e patrimônio <p>Maria Cristina Nogueurol Catalan - Centro de Memória e Acervo Histórico- CRE Mario Covas- Secretaria de Estado da Educação de São Paulo/BR</p>
16:55-17:30	<i>Discussão Coletiva</i>
17:30-18:00	<p>Local: Mezanino do Prédio da Administração Central do Centro Paula Souza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Exposição do Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico: da arquitetura escolar aos seus artefatos <p>Professores do GEPEMHEP/Cetec/UPGPE do Centro Paula Souza</p>

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

3 de Setembro de 2015

Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza – Auditório

9:30-10:00	<p>Investigação e difusão de arquivos escolares e de arquivos pessoais na história da educação</p> <p><u>Coordenação: Maria Jose Vial - Pontificia Universidad Católica/CL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O uso do repositório de conteúdo digital nas pesquisas de história da educação matemática: desdobramentos da divulgação científica <p>David Antonio da Costa. Wagner Rodrigues Valente - Universidade Federal de Santa Catarina/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um arquivo escolar em Campos, RJ: o legado cultural, histórico e educativo da Escola Profissional Nilo Peçanha <p>Euza de Souza Silva. Silvia Alicia Martinez. Daniela Gonçalves da Silva - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um estudo no arquivo histórico documental do 1º Grupo Escolar de Campinas: rastreando profissões paternas (1928-1935) <p>Silvia Regina Cason - Universidade Estadual de Campinas/BR</p>
10:00 – 10:30	<i>Discussão Coletiva</i>
10:30-10:45	<i>Intervalo para café</i>
10:45-11:15	<p>Produção de Inventários e guias de documentação como dispositivo de proteção do patrimônio histórico educativo</p> <p><u>Coordenação: Rosa Fátima Souza Chaloba – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”/BR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A edificação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense <p>Eva Maria Siqueira Alves - Universidade Federal de Sergipe/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fontes para a história escolar catarinense: um inventário documental do grupo escolar “Lauro Muller” Santa Catarina (1912 - 1989) <p>Luani de Liz Souza. Vera Lucia Gaspar da Silva. Gisela Eggert Steindel - Universidade do Estado de Santa Catarina/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • A produção do inventário da coleção da professora Maria Luiza Cardoso sobre a história do ensino militar: perspectivas e desafios <p>Maria Luiza Cardoso - Universidade de São Paulo/BR</p>
11:15 – 11:45	<i>Discussão Coletiva</i>
12:00-14:00	<i>Intervalo para almoço</i>

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

14:00 – 14:30	<p>Espaços museais presenciais e virtuais na educação e as contribuições da história oral para o patrimônio histórico educativo</p> <p><u>Coordenação: Teresa Rabazas Romero - Universidad Complutense de Madrid/ES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Acción museológica de la Universidad del País Vasco <p>Pauli Dávila Balsera. Luis M. Naya Garmendia - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea/ES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Museus escolares em funcionamento: um complexo universo <p>Vânia Maria Siqueira Alves. Maria Amélia Gomes de Souza Reis - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Escola de Cantaria em Ouro Preto: educação, memória e história <p>Marcos Tognon. Carlos Alberto Pereira. Fabiano Gomes da Silva. Universidade Estadual de Campinas. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto Federal de Educação de Minas Gerais/BR</p>
14:30-15:00	<i>Discussão Coletiva</i>
15:00 – 15:30	<p>Investigação e difusão de arquivos escolares e de arquivos pessoais na história da educação</p> <p><u>Coordenação: Maria Luiza Cardoso - Universidade de São Paulo/BR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Los discursos fotograficos de las memorias de prácticas del fondo Romero Marín del Museo M. B. Cossio <p>Carlos Martínez Valle - Universidad Complutense de Madrid/ES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de arquivos pessoais de professoras das escolas reunidas em Mato Grosso <p>Eltón Castro Rodrigues dos Santos. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • O patrimônio histórico educativo em uma biblioteca histórica escolar: romances de leitura feminina para as moças normalistas de Campinas, 1951 - 1976 <p>Cássia A Sales M Kirchner - Universidade Estadual de Campinas/BR</p>
15:30 – 16:00	<i>Discussão Coletiva</i>
16:00	<i>Saída para o Brás – Visita ao Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (centenária)</i>

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

4 de Setembro de 2015

Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza – Auditório

9:30 – 10:10	<p>Produção de inventários e guias de documentação escolar como dispositivo de proteção do patrimônio histórico educativo.</p> <p><u>Coordenação: Silvia Cason – Universidade Estadual de Campinas/BR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Configuração de fundos documentais: análise preliminar da identificação de tipologias documentais em arquivos de memória escolar <p>Joel Martins Luz. Natália Feliciano – Universidade Federal de Mato Grosso/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Missões de pesquisa: inventariando a documentação escolar do sertão baiano <p>Vânia Muniz dos Santos. Antonieta Miguel - Universidade do Estado da Bahia/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • O inventário como instrumento de proteção e difusão do patrimônio histórico educativo: prospecção e possibilidades no Centro Paula Souza <p>Maria Lucia Mendes de Carvalho. Carlos Eduardo Ribeiro - Centro Paula Souza/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um Inventário articulado: diálogo entre acervos do mesmo arquivo. <p>Maria Cristina Menezes – RIDPHE/CIVILIS/Universidade Estadual de Campinas/BR</p>
10:10 – 10:40	<i>Discussão Coletiva</i>
10:40 – 11-10	<i>Intervalo para café</i>
11:10 – 11:50	<p>Investigação e difusão de arquivos escolares e de arquivos pessoais na história da educação</p> <p><u>Coordenação: Maria Teresa Santos Cunha – Universidade do Estado de Santa Catarina/BR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Repositório de conteúdo digital do GHEMAT: uma biblioteca da história da educação matemática <p>Bruna Lima Ramos. Claudia Regina Boen Frizzarini. Deoclesia de Andrade Trindade - Universidade Federal de São Paulo/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redes sociais virtuais: territórios abertos para a história da educação <p>Robson Fonseca Simões - Universidade Federal de Rondônia/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os termos de visita nos arquivos escolares em Sorocaba <p>Marco Aurelio Bugni - Universidade de Sorocaba/BR</p> <p>Modelos de história natural: as imagens dos bustos raciais nos museus escolares</p> <p>Felipe Rodrigo Contri Paz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/BR</p>
11:40 – 12:10	<i>Discussão Coletiva</i>

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

12:10-14:10	<i>Intervalo para almoço</i>
14:10 – 14:30	<p>Espaços museais presenciais e virtuais na educação e as contribuições da história oral para o patrimônio histórico educativo.</p> <p><u>Coordenação: Maria de Lourdes Pinheiro – Universidade Estadual de Campinas/BR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O Instituto de Cegos da Bahia (ICB) e as primeiras iniciativas de integração de educandos com deficiência visual em escolas regulares: associação entre narrativas orais e fontes documentais <p>Robenilson Nascimento dos Santos - Universidade Federal da Bahia/BR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação em Museus: Desafios na Relação Público e Museus Interativos <p>Christine Muller - Universidade Estadual de Campinas/BR</p>
14:30 – 15:00	<i>Discussão Coletiva</i>
15:00-15:30	<i>Intervalo para café</i>
15:30-16:30	<p>Discussão e Avaliação do IV Simpósio com Encaminhamentos</p> <p><u>Coordenação: Profa. Dra. Maria Lucia Mendes de Carvalho GEPHEMHEP/Centro Paula Souza</u></p>
16:30-17:30	<p>Mesa de Encerramento – V Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio –Educativo / VII Jornadas da SEPHE . San Sebastián/País Vasco.</p> <p>Profs Drs Pauli Dávila Balser e Luis Maria Naya Garmendía – Universidad Del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU). Apresentação Simpósio-2016 - Universidade do País Vasco.</p> <p>Coordenação: Profa. Dra. Maria Cristina Menezes – RIDPHE/ CIVILIS/Universidade Estadual de Campinas</p>

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

RESUMOS

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

REPOSITÓRIO DE CONTEÚDO DIGITAL DO GHEMAT: UMA BIBLIOTECA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Bruna Lima Ramos

Claudia Regina Boen Frizzarini

Deoclecia de Andrade Trindade.

Universidade Federal de São Paulo

bruna_lramos@hotmail.com

Esse trabalho tem o intuito de divulgar o armazenamento, preservação, difusão e usos de documentos e materiais relevantes à história da educação matemática, entre o período de 1890 e 1970, a partir do Repositório de Conteúdo Digital da História da Educação Matemática, uma biblioteca digital idealizada, produzida e mantida por integrantes do GHEMAT – Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil, que desde sua criação em 2001, atua no desenvolvimento coletivo de projetos temáticos de pesquisa sobre educação matemática com a participação de pesquisadores de diversos estados e universidades brasileiras. O Repositório do GHEMAT constitui-se um espaço virtual para alocação de documentos digitalizados de modo a tornarem-se fontes de pesquisa na busca de elaboração de um conhecimento global, entendido segundo Chartier (2007) como a articulação de produções locais com discussões em perspectivas ampliadas. Inserido no sítio da Universidade Federal de Santa Catarina, o repositório articula-se ao projeto “A constituição dos saberes elementares matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970” coordenado pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente e financiado pelo CNPq. Atualmente participam do projeto dezesseis estados brasileiros: Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo; além do Distrito Federal. A busca e catalogação de documentos deste projeto organizam-se em três etapas principais: em um primeiro momento houve maior enfoque nas diretrizes oficiais – programas de ensino, regulamentos para instrução pública, leis e decretos voltados para educação primária, incluindo a formação de professores primários; posteriormente, o foco direcionou-se aos impressos pedagógicos para professores, revistas com orientações didáticas para o ensino, que dizem respeito aos

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

saberes elementares matemáticos; e por fim o levantamento e disponibilização de livros e manuais didáticos matemáticos. Este projeto com início em 2012 já arrecadou mais de mil e oitocentos documentos dentre os descritos, além de fotografias, relatórios de instrução pública e materiais de alunos. A catalogação e divulgação de livre acesso aos conteúdos digitais de diversos estados com essa multiplicidade de fontes têm contribuído na dinâmica de elaboração de estudos histórico-comparativos. Resultados de pesquisas realizadas a partir dos documentos postos no Repositório possibilitam debates, de nível nacional, evidenciados pelas produções obtidas a partir dos XI e XII Seminários Temáticos do GHEMAT, realizados respectivamente em Florianópolis, com o objetivo de promover a articulação dos arquivos oficiais dos diferentes estados, e em Curitiba, no intuito de articular os arquivos oficiais e revistas pedagógicas brasileiras. Para além dos mais de cem trabalhos produzidos nesses dois seminários, o XI Seminário resultou na elaboração do livro “Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar? Estudos histórico-comparativos a partir da documentação oficial escolar” organizado pelos professores David Antonio da Costa e Wagner Rodrigues Valente, e neste momento está sendo elaborado o livro referente ao XII Seminário Temático previamente intitulado provisoriamente “Saberes elementares matemáticos em circulação no Brasil: dos documentos oficiais às revistas pedagógicas, 1890-1970”. Desse modo podemos inferir que os estudos por meio dos documentos do repositório proporcionam a escrita e divulgação de características da escola primária em tempos passados, seja de elementos da sua constituição, organização, espaço, seja referente ao ensino de saberes matemáticos, métodos de ensino, orientações pedagógicas e finalidades de ensino.

Palavras-chave: Repositório digital. História da educação matemática. História comparada.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO EM UMA BIBLIOTECA HISTÓRICA ESCOLAR: ROMANCES DE LEITURA FEMININA PARA AS MOÇAS NORMALISTAS DE CAMPINAS, 1951-1976

Cássia A Sales M Kirchner
(Unicamp/FE/CIVILIS)

cassia.smk@hotmail.com

A proposta do presente trabalho consiste em apresentar as investigações empreendidas a partir dos vestígios encontrados em uma Coleção destinada a leitoras que integra o acervo da biblioteca da antiga “Escola Normal de Campinas” no período em que foi denominada Instituto de Educação Estadual “Carlos Gomes”, de 1951 a 1976. Os romances encontram-se fragilizados tanto pelo manuseio de suas possíveis leitoras, quanto pela ação do tempo e exposição a ambientes inadequados de conservação. Os romances encontravam-se organizados na biblioteca não circulante da EE “Carlos Gomes” dentro da categoria literatura/traduições, organização realizada através do projeto desenvolvido sob coordenação da Professora Maria Cristina Menezes docente da Faculdade de Educação da Unicamp e orientadora da presente pesquisa. A partir da lista disponível no site da Companhia Editora Nacional <http://www.ednacionalacervo.com.br> contendo dados sobre os romances publicados na referida coleção iniciou-se o levantamento dos exemplares e foram localizados 79 títulos de um total de aproximadamente 176 publicados na Coleção Biblioteca das Moças. Acredita-se que a citada coleção cumpria o propósito de divulgar regras e determinações que atuavam na propagação de normas sociais sendo estas, através da leitura assimiladas por suas leitoras. Portanto, os romances favorecem o deslocamento de modelos de conduta disseminados geralmente nos manuais de civildade para uma leitura considerada não prescritiva. Ou seja, os romances podem ser considerados vias de circulação das normas de conduta à medida que apresentam tais normas e padrões no comportamento de suas personagens, sobretudo, no comportamento de suas protagonistas. A investigação se dá a partir de um ponto de vista que aborda as relações entre história, memória e práticas de leitura de modo a conferir as relações estabelecidas entre a história da leitura, por conseguinte a história da educação e o

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

patrimônio histórico educativo. Para abordagem dos vestígios deixados outrora no que atualmente denominamos um patrimônio histórico educativo, fez-se necessário trabalhar a partir do paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1990), quando do tratamento da materialidade da coleção, sua produção, forma, conteúdo, referências a autores e tradutores, os trabalhos de Roger Chartier (1991, 2001) foram de singular contribuição. Na análise das questões relacionadas à memória o estudo baseou-se nos trabalhos de Nora (1993), sobre o esquecimento de Paul Ricoeur (2007) e acerca da identidade pautou-se nos trabalhos de Pollack (1992). Esse esforço teórico buscou a aproximação das práticas de leitura ocorridas naquela instituição, seus sujeitos e suas memórias. Nessa perspectiva, também foi fundamental tratar o patrimônio material da escola como cultural (ESCOLANO, 2007, 2010). A busca de uma reflexão teórica e conceitual acerca desses livros, catalogados como romance, possibilita discutir e afinar os motivos que tornavam tais romances apropriados para compor o acervo de uma biblioteca voltada para a formação docente. Através da categorização estabelecida para a pesquisa dos papéis sociais: filha, namorada, noiva, mãe, dona-de-casa, trabalhadora, mulher moderna e mulher independente, foi possível uma aproximação do discurso de civilidade presente nestes romances indicando a incorporação de condutas adequadas aos papéis sociais previstos para a mulher no período. Desse modo, apesar dos romances não serem caracterizados como “manuais de civilidade”, em sua circulação, considerando as práticas de leituras e apropriação entre meninas e mulheres, nota-se codificado um conjunto de regras e padrões desejados e formados por diferentes saberes e discursos.

Palavras-Chave: leitura, formação docente, patrimônio histórico educativo, Coleção de romances.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O USO DO REPOSITÓRIO DE CONTEÚDO DIGITAL NAS PESQUISAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DESDOBRAMENTOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

David Antonio da Costa

Wagner Rodrigues Valente

Universidade Federal de Santa Catarina.

Universidade Federal de São Paulo.

david.costa@ufsc.br

wagner.valente@unifesp.br

Este texto intenta trazer algumas contribuições da prática de pesquisa assim como da socialização e divulgação dos seus resultados que tem se consolidado no seio do GHEMAT – Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (www.unifesp.br/centros/ghemat), coordenado pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente. Interessado em seu principal objetivo de produzir conhecimento científico acerca da história da educação matemática, o GHEMAT integra o trabalho de diversos pesquisadores lotados em distintas instituições de ensino e pesquisa em vários estados brasileiros. Para se dar conta da integração de um grande número de pesquisadores dispersos em diversas localidades do país, o grupo opta por trabalhos de pesquisas motivados por projetos temáticos. Esta opção metodológica de se produzir pesquisa, cria um novo paradigma, no qual diversos subprojetos nascem concomitantemente alargando o espectro da pesquisa, permitindo avançar-se para a elaboração de um conhecimento glocal entendido, segundo Chartier (2007), como articulação das produções locais em perspectiva ampliada. E para além da estratégia da pesquisa mediada por projetos temáticos, a organização coletiva dos pesquisadores em torno da construção de um espaço virtual para alocação das fontes de pesquisa denominado Repositório, torna-se a pedra fundamental que oportuniza e viabiliza o intenso diálogo entre as pesquisas. Seguindo este percurso metodológico, superam-se as tradicionais barreiras apresentadas pelas limitações geográficas, isto é, pesquisadores, por exemplo da região sudeste do Brasil tem acesso as fontes de pesquisas que estão sendo usadas simultaneamente na região norte do país e vice-versa. Não há mais barreiras geográficas que impeçam a disseminação da pesquisa. O contínuo uso e alimentação deste espaço coletivo cria um novo paradigma de fazer pesquisa. Na medida que se

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

elege um determinado documento para ser introduzido e participar do Repositório ele deve estar muito bem caracterizado a ponto que seja facilmente identificado pelos mecanismos de buscas deste ambiente virtual. Essa grande base de documentos que está em constante construção tem se mostrado proficua na realização de estudos histórico-comparativos relativos a circulação de modelos pedagógicos, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os pesquisadores nos seus diversos locais de pesquisa. Como resultado parcial dos projetos temáticos, o GHEMAT ainda adota a prática da socialização das grandes etapas da pesquisa sistematizada nos Seminários Temáticos. E a partir destes encontros científicos, para além das tradicionais publicações dos anais, o grupo inova mais uma vez ao adotar publicações sínteses fruto destas discussões. Essas sínteses são elaboradas em textos em formato eletrônico que, por meio de vários links ativos apontam diretamente as fontes primárias. Dito de outra forma: este texto lido a partir de um dispositivo com acesso à internet, permite a consulta imediata às fontes que originaram a discussão naquele exato ponto da leitura. Mais do que uma mudança no suporte material do texto, o livro eletrônico com as fontes primárias à disposição referendadas pelo Repositório, imprime uma nova forma de leitura e potencializa novas maneiras de compreensão do assunto sistematizado por seus autores. Trata-se também de uma nova maneira de tratar a difusão científica. As notas de rodapé, as referências adotadas pelos autores, tudo que está presente nas comunicações científicas eletrônicas que se relacionam com as fontes de pesquisa inseridas no Repositório é passível de ser verificado, confrontado, criticado, questionado, interrogado. Muitos outros desdobramentos surgirão desta inovadora prática de fazer e posteriormente de divulgar os resultados da pesquisa, uma vez que a própria divulgação dentro deste formato já é elemento de potencialização de novas pesquisas

Palavras-chave: Repositório. História da Educação Matemática. Fontes.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

ANÁLISE DE ARQUIVOS PESSOAIS DE PROFESSORAS DAS ESCOLAS REUNIDAS EM MATO GROSSO

Elton Castro Rodrigues dos Santos

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

eltoncastr@gmail.com

Em Mato Grosso, a escola isolada era predominante como instituição educacional destinada ao ensino primário. Essa modalidade escolar, por não apresentar resultados qualitativos no ensino, foi alvo de inúmeras críticas dos governantes. Em menor número, havia grupos escolares, considerados instituições educacionais de qualidade, mas que oneravam os cofres públicos. Os grupos escolares em Mato Grosso foram criadas por meio do Decreto nº 258 de 20 de agosto de 1910. Não diferente das demais regiões brasileiras, os grupos escolares mato-grossenses inauguraram um período de suntuosa arquitetura destinada aos prédios educacionais. Os grupos escolares foram modelos que inauguraram o tipo graduado de organização, com separação em série e um número maior de funcionários. Essa organização buscava formar as crianças não só com os conhecimentos morais e científicos necessários, mas também com hábitos e valores pertinentes ao mundo do trabalho. Constituiu-se assumindo uma nova concepção de escola primária, contrapondo-se à escola isolada, em que um só mestre, ensinava a um grupo de alunos cujas idades e conhecimentos cobriam todo o ensino primário. Pressupunha alunos classificados e agrupados o mais homoganeamente possível, em função da sua idade e conhecimentos. Em 1927, o Presidente do Estado em exercício, Mário Corrêa da Costa, descontente com o quadro negativo em que se apresentava a instrução pública primária mato-grossense, sanciona o Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927, delineando novas diretrizes educacionais. A partir dessa Lei, ficou estabelecido a criação de um novo modelo institucional escolar, as Escolas Reunidas. Para atender esse modelo escolar, a Lei preconizava que onde houvesse funcionando três ou mais escolas isoladas, com frequência total de 80 alunos, o governo poderia reuni-las em um só estabelecimento de ensino, criando assim, o que o Regulamento de 1927 denomina, como Escolas Reunidas. Esse modelo reunia de 02 a 03 escolas isoladas em um só prédio e possuía a mesma organização dos grupos escolares, as Escolas Reunidas. Com o intuito de contribuir com a difusão de arquivos escolares e de arquivos pessoais sobre as Escolas Reunidas, esse trabalho busca analisar o processo de criação desse modelo escolar em Mato Grosso e sua relevância no cenário educacional do Estado. A pesquisa encontra-se situada no campo da

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

historiografia, com análise de fontes documentais, como relatórios de Presidentes, Inspetores de Ensino e Diretores da Instrução Pública, disponíveis nos principais: Arquivo Público de Mato Grosso (APMT); o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) e o Arquivo da Casa Barão de Melgaço (ACBM); e o Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória (GEM). Este artigo teve como aporte teórico os estudos de Souza (2010, 2011), Vidal (2006, 2009), Frago (1990), Noronha (2007), SÁ (2007, 2011) entre outros autores que estudam modalidades escolares no Brasil. As análises documentais indicam que a implantação das Escolas Reunidas, vinha ao encontro das necessidades de contenção de gastos do Estado, reunia em um só prédio, três ou mais escolas isoladas. Os dados apontam também que o número de Escolas Reunidas no Estado, no período em estudo, foi aumentando gradativamente, contemplando alunos de vários municípios de Mato Grosso. O modelo de Escolas Reunidas mato-grossenses representava, no momento de sua criação (1927), a solução para os problemas orçamentários e educacionais, foram pensadas como uma possibilidade, de depois de instituídas e consolidadas, se tornarem grupos escolares e dessa forma, alavancarem a educação em Mato Grosso.

Palavras-chave: Instituição Primária. História da Educação. Escolas Reunidas.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

UM AQUIVO ESCOLAR EM CAMPOS, RJ: O LEGADO CULTURAL, HISTÓRICO E EDUCATIVO DA ESCOLA PROFISSIONAL NILO PEÇANHA

Euza de Souza Silva

Silvia Alicia Martinez

Daniela Gonçalves da Silva.

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

euzassilva@hotmail.com

silvia-martinez@hotmail.com

Nas últimas décadas, a pesquisa histórica vem destacando a relevância das contribuições dos Arquivos Escolares para o estudo da história e da memória da Educação, e para a história das Instituições Escolares, enquanto patrimônio histórico, educativo e cultural. A fim de conhecer e compreender a cultura escolar de uma Instituição em especial, a Escola Profissional Nilo Peçanha, em Campos (RJ), o presente trabalho destaca o seu patrimônio educativo e cultural, configurados no seu Arquivo Escolar, tomado aqui como objeto, e ao mesmo tempo o principal repositório de fontes da pesquisa. Com um perfil educacional bastante peculiar, esta foi uma Escola que marcou a memória popular, e que permanece eternizada, pela preservação do seu edifício, tombado pelo INEPAC, Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, em 2003, e hoje sede do Colégio Estadual Nilo Peçanha. Como protagonista, esta arquitetura escolar, também parte do referido Arquivo Escolar, é um patrimônio de relevância para a compreensão deste estudo. Criada em 1922 a Escola Profissional Nilo Peçanha, de formação pós-primária, se dedicava ao ensino profissional feminino, de período integral e possuía como seu público alvo meninas pobres da cidade e região, com idades entre 12 e 20 anos. Trabalhava simultaneamente as aulas práticas (oficinas de Bordados e Rendas, Costura e Corte, Chapéus, Flores e outras) e os conteúdos teóricos no contra turno. O Arquivo Escolar, fonte e metodologia desta pesquisa, encontra-se preservado nas dependências do atual Colégio Estadual Nilo Peçanha, é constituído também de documentos escritos e de um excelente acervo fotográfico, que em tempo oportuno deverá ser estudado. A Escola Profissional Nilo Peçanha existiu por cerca de 50

anos. Sua extinção se deu pelas transformações educacionais geradas pela lei 5692/71 na estrutura do sistema de ensino. Além desta fonte primária, a pesquisa

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

buscou fundamentação teórica em diversos autores que nas últimas décadas tem se dedicado à valorização dos Arquivos Escolares para a História das Instituições e da Educação, não apenas para trazer de volta um diálogo com a memória passada, mas sobretudo aprofundando os conhecimentos gerados pelo cruzamento dos contextos político, social, econômico e educacional da época. O recorte temporal escolhido para este trabalho se concentra entre os anos de 1931 a 1946, período da segunda gestão administrativa, sob a responsabilidade da professora Isaura Lucas dos Santos Cruz. O pano de fundo é o processo industrial e de crescente modernização do Brasil. Desponta-se o ensino profissional masculino, para suprir a necessidade de mão de obra da industrial. Mas surge também o ensino profissional feminino, que a princípio pretendia preparar as mulheres para serem boas donas do lar ou ajudar no orçamento familiar, trabalhando em casa, ou qualificando-as para trabalharem fora de casa como professoras de arte ou até mesmo confeccionando produtos para serem vendidos. Neste contexto encontramos no Arquivo estudado vasto material para estudo, que vem sendo implementado com o objetivo de contribuir para socialização e divulgação histórica do ensino profissional feminino no Estado do Rio de Janeiro, ainda tão pouco estudado. Este projeto faz parte de um estudo mais amplo que investiga as Escolas de tradição e relevância na memória da sociedade campista, dentre as quais já foram estudadas o Liceu de Humanidades de Campos e a Escola Normal de Campos, ambas criadas no século XIX. A Escola Profissional Nilo Peçanha em toda a sua trajetória passa por diversas fases e crises, reinventando sua prática, refletindo e buscando alternativas para acompanhar as mudanças que vão acontecendo, e que sensivelmente são registradas nos Relatórios enviados à Direção da Instrução Pública do Estado, os quais vieram a se constituir na parte documental do Arquivo Escolar, objeto deste estudo.

Palavras-chave: Arquivo Escolar. Patrimônio cultural. Fontes Documentais. Educação Profissional Feminina.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

MODELOS DE HISTÓRIA NATURAL: AS IMAGENS DOS BUSTOS RACIAIS NOS MUSEUS ESCOLARES

Felipe Rodrigo Contri Paz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

felipecontripaz@hotmail.com

Desde o final do século XIX era clamada pelos intelectuais da educação dos principais países do mundo uma mudança na metodologia de ensino escolar. No Brasil, devido à Proclamação da República em 1889, a necessidade de inserir novas maneiras de ensinar tornou-se latente, embora alguns teóricos e legisladores advogassem por inovações desde o período Imperial. A Reforma de Leôncio de Carvalho em 1879 formalizava o interesse governamental de incluir nas escolas de todos os níveis metodologias diferenciadas, novos aparatos de estudos tais como laboratórios, museus e bibliotecas. Somados a esta referida reforma, os Pareceres de Rui Barbosa (1882) e a Reforma de Benjamin Constant (1890) contribuíram para um momento de ampla atenção com as questões da educação nacional. Através dos trabalhos de Rui Barbosa a obra do educador americano Norman Calkins, *Primeiras Lições de Coisas* (1886), é traduzida ao Português, passando a integrar e direcionar as modernizações do ensino no Brasil. Além de traduzir a obra de Norman Calkins, Rui Barbosa transladou vários escritos de autores franceses e americanos, retirando importantes conceitos para seus pareceres e reformas educacionais. A referida obra de Calkins discorre sobre o Método Intuitivo ou *Lições de Coisas*, que primava pela exercitação dos sentidos ao invés do ensino livresco, estritamente mnemônico e escolástico. Juntamente ao método, inúmeros objetos e imagens seriam utilizados na exercitação dos sentidos, necessitando a criação dos chamados museus escolares. Os museus escolares, ambientes de ensino que primavam pela pedagogia do olhar, aplicaram estas mudanças em todas as disciplinas previstas no currículo escolar. Eles tornaram-se suportes pedagógicos recorrentes nos institutos normais do princípio do século XX, visando através do método intuitivo transmitir um ensino por meio da materialidade, visualidade e concretude. Inúmeros objetos produzidos pelos professores, ou adquiridos por lojas especializadas, visavam exercitar os sentidos dos alunos, essencialmente a visão. Estes objetos de ensino contemplavam de animais taxidermizados até quadros parietais de produtos naturais. Nesse contexto também eram costumeiros os estudos sobre as di-

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

ferentes raças humanas na disciplina de História Natural. No período de surgimento destes aportes pedagógicos, as teorias racialistas estavam povoando as discussões dos intelectuais da educação, no Brasil e no Mundo. Essas teorias, advindas dos princípios do século XIX, principalmente de historiadores naturais e geógrafos, influenciariam os pensadores da educação na construção curricular de várias disciplinas. Em levantamento realizado em museus localizados em espaços escolares na Região Metropolitana de Porto Alegre localizou-se a presença de imagens representativas dos diferentes tipos raciais humanos no museu escolar do antigo Instituto São José – La Salle/Canoas (RS) e no Museu Metodista de Educação do Colégio Americano (RS). O objetivo deste trabalho é verificar e analisar os diferentes usos destes materiais no ensino, e suas possíveis relações com o método intuitivo. Problematizando o giro conceitual destes modelos de gesso na história da educação brasileira, evidencia-se que estes foram tendência de ensino sobre a espécie humana e suas diferentes raças, bem como aportes de teorias racialistas correntes na época. Como resultados parciais, descobriu-se que estes bustos também podem ser verificados nos acervos de escolas de grandes centros como o Rio de Janeiro e Lisboa. No caso português essas peças remontam o século XIX. No Rio de Janeiro, o Colégio Pedro II, considerado um modelo a ser seguido pelas demais escolas nacionais, adquiriu peças semelhantes entre as décadas de 1920 e 1930, o que demonstra certa tendência do uso destes objetos no ensino escolar.

Palavras-chave: Museus Escolares, Método Intuitivo, Objetos de ensino, Modelos de História Natural.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

OS TERMOS DE VISITA NOS ARQUIVOS ESCOLARES EM SOROCABA

Marco Aurelio Bugni
Universidade de Sorocaba

marco.bugni@educacao.sp.gov.br

Termos de visita são livros destinados a registrar nas escolas a presença dos inspetores escolares e recentemente supervisores de ensino nas instituições de ensino. Na rede estadual paulista de escolas, o Inspetor Escolar (1890-1974) foram e profissionais que tinham sua sede de trabalho nas antigas Delegacias de Ensino (hoje Diretorias de Ensino) e faziam visitas às unidades escolares com finalidade de fiscalizar e orientar as práticas de Diretores, funcionários e professores. A importância do Inspetor Escolar estava ligada intimamente pela fiscalização que o mesmo exercia no ambiente escolar mas, também, pelas orientações aos profissionais que trabalhavam na instituição, sendo o principal meio para a capacitação profissional em serviço da época. Essa importância reflete na guarda do acervo documental, visto que os termos de visita foram, nos locais pesquisados, documentos muito bem preservados ao lado do livro ponto docente, do livro de matrículas dos alunos e dos livros de exames finais. Este trabalho tem como objetivo identificar e catalogar esses documentos guardados e armazenados nas 05 instituições mais antigas da cidade de Sorocaba-SP além de discutir sobre a importância da preservação e do estudo dos arquivos escolares. A fundação das 05 escolas deu-se entre os anos de 1896 e 1929, e optamos por escolher essas escolas porque contemplam o primeiro grupo escolar da cidade (1896) e o primeiro ginásio (1929), momentos significativos para a história da cidade. Pelo fato de serem os primeiros grupos escolares e o primeiro ginásio, muitas escolas rurais e escolas de emergência tinham sua documentação armazenada nessas escolas, o que confere grande riqueza no material armazenado. Além da importância dos itens mencionados, as escolas escolhidas eram as mais tradicionais na cidade e conseqüentemente sempre eram alvo de modificações em primeira instância das iniciativas educacionais tais como: mudança de cursos, projetos experimentais e outros. Faz parte do escopo do trabalho a catalogação dos Termos de Visita, bem como o levantamento dos assuntos abordados, as datas e a frequência do profissional à instituição. A análise dos documentos tem como sustentação o estudo da cultura escolar, principalmente pela vertente de Dominique Julia, tentando estabelecer relações entre o vivido na escola e os movimentos da sociedade para cada período histórico. Os documentos encontra-

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

dos situam-se entre 1919 e 1974, ano este que a denominação do cargo de Inspetor Escolar passou para Supervisor Pedagógico. Embora o acervo documental seja vasto e a pesquisa histórica ampliando-se, poucos estudos apontam para a análise da riqueza do material encontrado o que sugere ser um campo muito fecundo a ser explorado visto que, através das análises efetuadas, pudemos apontar para vários elementos que auxiliam a compreensão da forma de funcionar da importante instituição escolar, da maneira como os profissionais agiam e registravam suas ações, das práticas escolares e suas relações com a sociedade local. Os arquivos revelaram ser verdadeiras preciosidades esquecidas nas escolas esperando para serem descobertos. Apontamos também para a materialidade da pesquisa porque encontramos os documentos com boa conservação, fruto de determinações legais recentes oriundas do Governo do Estado de São Paulo relativas ao acervo documental das escolas além da pouca troca de espaço físico, visto que a maioria das escolas foi construída e permanece até os dias atuais no mesmo prédio, alguns inclusive tombados como patrimônio histórico. Por último, analisamos a perspectiva da preservação do material e de digitalização, visto que o formato digital facilita muito a pesquisa e a divulgação das fontes.

Palavras-chave: Inspetor Escolar. Termos de Visita. Cultura Escolar.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

LA PEDAGOGÍA DE LA IMAGEM: LAS LÁMINAS ESCOLARES COMO RECURSO HISTÓRICO Y MUSEOLGRÁFICO EN LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN

María Cristina Linares
Universidad Nacional de Luján. Museo de las Escuelas

25cristinamaria@gmail.com

Las transformaciones en el campo de la técnica permitieron que el recurso de las imágenes impresas fuese masivo a partir del siglo XIX. La invención de la litografía en 1798, permitió ampliar el número de las reproducciones bajando costos y, en el marco de la revolución industrial, la creación de empresas que se dedicarían a producirlas. Por otro lado, la creación de los sistemas nacionales de educación y la homogenización de contenidos promovieron la expansión de la producción de láminas escolares en el último cuarto del siglo XIX. Desde el punto de vista de la pedagogía, el uso masivo de las imágenes como medio didáctico tiene apenas un poco más de un siglo, aunque podemos rastrear sus orígenes en el siglo XVII. Las láminas escolares tuvieron protagonismo hasta las décadas de 1970/1980 cuando por razones epistemológicas y didácticas muchas de ellas pasaron a formar parte de museos y archivos. La escuela utilizó láminas— en algunos casos las sigue usando - como medios didácticos para la enseñanza, llevando el mundo exterior, muchas veces inalcanzable, a los muros del aula. Cosas extrañas muchas veces, pero con la intención de ser “enseñadas”. La escuela, los métodos, los soportes de transmisión de saberes se encargan de normalizar los saberes y los modos de interpretación de la realidad. Nuestra intención es contribuir al recorrido histórico de este auxiliar escolar, y reflexionar sobre las posibilidades de guarda y expositivas en los museos.

Palabras clave: Láminas escolares. Pedagogía. Producción. Exposición

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS
PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EL ACERVO ANTIGUO DE LA ESCUELA NORMAL DE SAN LUIS POTOSI: 166 AÑOS DE HISTORIA

María Guadalupe Escalante Bravo

Francisco Hernández Ortiz

Benemérita y Centenaria Escuela Normal del Estado de San Luis Potosí

escalu62@yahoo.com.mx

fpaco9@yahoo.com.mx

La Escuela Normal del estado de San Luis Potosí en México fundada en 1849, ha sido testigo y participe de hechos y procesos nodales de la historia del país. Durante 166 años ha formado a los profesores y profesoras de educación básica tratando de ser congruente con las políticas educativas que sobre la formación normalista se implementaron local o nacionalmente, pero también con aportaciones o adecuaciones de sus actores. Resultado de lo anterior, en la institución existe un valioso patrimonio histórico educativo conformado por documentos, libros y objetos que fueron utilizados en la formación de los profesores en diferentes épocas. Los libros y los documentos tienen espacios específicos para su conservación, pero aún quedan pendientes la difusión y la investigación, en ambas, ya se están realizando acciones. En el Acervo antiguo de la institución se conservan libros, revistas y algunos materiales didácticos que fueron utilizados en la formación de los profesores y profesoras prácticamente desde su fundación, así encontramos libros del siglo XVIII, XIX y XX. Para la conservación de estos materiales se implementó la organización y clasificación, actualmente se ha iniciado el proceso de digitalización, en esta primera etapa ya son 96 libros, además se está construyendo un espacio virtual para su publicación. La clasificación comprende actualmente 30 temáticas: ciencias, idiomas, literatura, lengua nacional, ordenanzas militares, matemáticas, teneduría de libros, matemáticas, geografía, antropología, economía doméstica. En cuanto a la investigación, es una tarea que sigue pendiente, aunque se han empezado a realizar estudios sobre el uso y distribución de los libros entre los estudiantes, por ejemplo durante el Porfiriato, al inicio del ciclo escolar los estudiantes elegían las materias que estudiarían en el año escolar, el prefecto le entregaba los libros que utilizaría y a partir de entonces quedaban a cargo de los jóvenes. Para asegurarse que los estudiantes cuidaban de los mismos, se les revisaba periódicamente. En caso de que los libros sufrieran algún daño o se extraviaran, el responsable de tales acciones era castigado. En las páginas de los textos podemos encontrar huellas que muestran que fueron utilizados en diferentes

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

momentos, por diferentes estudantes. El registro sistemático de esta actividad muestra el uso de determinados libros en algunas materias por largo tiempo, el cambio de textos en otras y con ello, el estudio de las materias desde diferentes perspectivas. Así podemos encontrar textos editados e impresos en Francia, España Y Estados Unidos. En este caso se encuentran los libros de Economía doméstica y de inglés, para el estudio de la primera se usaron cuando menos tres libros diferentes: “Curso de Economía doméstica” de Marchef Girard (Francia), “Economía doméstica y labores” de Carlos Yeves (España) y “La mujer en el hogar” de Dolores Correa Zapata (México). En el caso de inglés, encontramos libros que utilizaban el método de Ollendorf y a principios del siglo XIX, el método Berlitz. En raros casos, el profesor del curso tomaba la decisión de construir un libro que le fuera útil para el estudio de la materia. También se han iniciado estudios sobre la enseñanza de algunas disciplinas como matemáticas (los libros de Benito Bails correspondientes al siglo XVIII), economía política (Libros de Marchef Girard y Dolores Correa Zapata), geografía (Libro de Antonio García Cubas), higiene escolar y pedagogía (Compendio de Pedro de Alcántara García). Esta es una tarea que apenas inicia.

Palabras Clave: Patrimonio histórico educativo. Conservación. Investigación.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

VIVER E ESCREVER: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NO ACERVO DE CADERNOS DE UM PROFESSOR CATARINENSE (SÉCULO XX)

Maria Teresa Santos Cunha

Flávia de Freitas Souza.

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

mariatsc@gmail.com

Quarenta e cinco cadernos escolares, utilizados nas décadas de 1970 e 1980, compõem parte do acervo do professor catarinense Victor Márcio Konder (1920-1985) que foi responsável pelas disciplinas de História da Educação, Antropologia e Economia entre na década de 1980. Este acervo está depositado no Instituto de Documentação e Investigação de Ciências Humanas (IDCH – Faculdade de Educação / FAED/ da Universidade do Estado de Santa Catarina /UDESC). Pela análise deste material se pretende uma aproximação descritiva e interpretativa dos seus suportes e seus conteúdos com o objetivo de problematizar a existência de produção docente que transcende os limites da sala de aula e da escola abordando também problemáticas de interesse para a História e para a Educação. A catalogação até agora efetuada, mostra que há, nesta coleção de cadernos escolares, três “categorias”: ligados a resquícios de um período de estudos, usados para anotações e reminiscência de aulas planejadas já como docente e, também, aqueles utilizados e marcados como aluno, do curso superior no Rio de Janeiro na década de 1970. A partir desses vestígios documentais, busca-se- ia dar sentido a esta experiência sob o prisma combinado da História e da Educação em diálogos com o Patrimônio Histórico Educativo pela análise das instâncias que custodiam e caracterizam um acervo pessoal como um bem cultural e como produto de uma construção histórica. Um acervo ou coleção em uma instituição pública traz consigo desejos e ímpetos sobre a conservação dos materiais que a integram e a problemática também abarca a necessidade de salvaguardar para estudar os materiais de alguém que prestou serviços à educação e que, pelo exercício de sua função, deixou documentos variados, selecionou e guardou anotações que servem como memórias de um tempo, relacionadas ao campo da docência e da política educacional, além de tornar visível um modelo de formação específica. De igual maneira, o estudo do e no acervo do Professor Victor Márcio Konder é importante por salvaguardar documentos que comportam decisões para a as políticas públicas

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

para a educação catarinense, haja vista um dado protagonismo de seu possuidor nas lides da educação em Santa Catarina. Considera-se, também, que a criação de um acervo acalenta um desejo de deixar rastros, talvez desenhar uma imagem a ser conservada, buscando incessantemente ratificação e justificação para suas ações e, por este motivo, os registros da experiência pessoal são discutidos como formas de escrita de si. Pensar os acervos pessoais como construtores de subjetividades e criadores de 'lugares de memória' com as ferramentas da História e da Educação enfeixadas pelos estudos no âmbito do Patrimônio Histórico Educativo permite considerar estes objetos, no tempo presente, como componentes de uma cultura material escolar que se associa a um dever de memória como um sintoma do presentismo que em tempos de aceleração exige que a patrimonialização tenha que ser ágil, antes que desapareçam esses resquícios do passado.

Palavras-chave: Acervos Pessoais. Patrimônio Histórico Educativo. Cadernos Escolares. Cultura Material Escolar.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS
PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TERRITÓRIOS ABERTOS PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Robson Fonseca Simões
Universidade Federal de Rondônia/UNIR

fonsim2000@hotmail.com

Se na tentativa de evocar o passado escolar, abrirmos com disposição as páginas das redes sociais virtuais, poderemos também nos surpreender com as memórias dos usuários encontradas nas comunidades do Orkut; nas tramas das histórias escolares, os “posts” digitais exibem os relatos dos ex-alunos, numa verdadeira exibição do eu. Este estudo, um mergulho na minha tese de doutoramento, traz para a discussão os “scrap” encontrados nas comunidades do Orkut do Colégio Militar do Rio de Janeiro, do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro e do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, procurando dar visibilidade a essas escritas autobiográficas virtuais sobre a vida escolar como fontes para a história da Educação. Valorizá-las, tem permitido reverter o quadro de escassez documental com a qual pesquisadores se deparam, indo além dos possíveis relatos orais e das escritas do papel, que já são conhecidos e cotidianamente utilizados. Mas como esses usuários narram as suas histórias escolares? O tempo das tecnologias digitais revolucionou os olhares a as atenções dos sujeitos na história da escrita/leitura; assim, é possível também entender que novas emoções se tornaram presentes junto à tela do computador, ressignificando as funções e as relações do usuário com os textos na internet; impulsionando-o a postar as suas histórias escolares, pois relatando nessa rede social, possivelmente, o sujeito pode reduzir a sua solidão na interatividade dos cliques virtuais. Numa espécie de vitrine virtual, o registro das experiências escolares possibilita ao sujeito desnudar-se. No tempo das tecnologias digitais, o usuário move-se sobre teclados, telas, deixando registros de uma vida. A escolha dessas fontes justifica-se por se tratar de uma documentação no ambiente virtual que não pode ser mais desconsiderada pelos pesquisadores; as histórias de um passado escolar também são postadas nas redes sociais da web, tornando-se, portanto, visíveis, expostas, fazendo parte do “show do eu”. Mas quem são estes sujeitos nas comunidades escolares? As escritas memorialistas comandam, imperativamente, novas relações com a escrita; essas narrativas não se esgotam numa tipologia textual persuasiva. Quais são os temas mais recorrentes encontrados neste espaço virtual? É possível observar, assim, que as escritas de si nos diários, correspondências e blogs vêm se destacando como fontes para investigação.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

Este gênero possibilita um ângulo privilegiado para a percepção dos microfunda-mentos sociais nas escritas de si. A memória escrita nesta rede social permite buscar traços de como foram representadas as vivências dos momentos da vida cotidiana escolar. Alguns costumes escolares estão distantes dos regulamentos oficiais das insti-tuições de ensino; nessa acepção, entendo que se pode contribuir para percebermos as intenções e enraizamentos sociais dos indivíduos em seus relatos, demonstrando as dimensões sociais das perspectivas individuais. Quem sabe, ser nesse sentido que as escritas memorialísticas da comunidade do Orkut cumprem o seu papel, abrindo uma via de acesso ao terreno das memórias autobiográficas, desvelando histórias escolares encenadas no passado e presentificadas nessa rede social virtual. Os ex-alu-nos compartilham experiências, sentimentos e saberes, borrando fronteiras entre o público e o privado; nesse sentido, percebe-se que essas escritas autobiográficas nas comunidades escolares do Orkut também constroem esses sujeitos no suporte digi-tal. Valho-me dos estudiosos Castillo Gòmes (2000), Vinhao (1997), Chartier (2002), Bauman (2011), Muzart (1998), Vidal (2005), Lèvy (1999), Lejeuane (2008) e Certeau (1982). Assim, este trabalho procura ampliar a discussão sobre os lugares de memó-rias da escolarização, buscando contribuir para os estudos sobre os arquivos escolares digitais na história da educação.

Palavras-chave: Redes sociais virtuais. Comunidades escolares do Orkut. Escritas autobiográficas digitais. Histórias de vidas escolares. História da Educação.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

UM ESTUDO NO ARQUIVO HISTÓRICO DOCUMENTAL DO 1º GRUPO ESCOLAR DE CAMPINAS: RASTREANDO PROFISSÕES PATERNAS (1928-1935)

Silvia Regina Cason
CIVILIS/Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas

silcason@yahoo.com.br

A presente pesquisa desenvolve-se no âmbito do Projeto “Preservação do Patrimônio Histórico Educativo: acervos escolares de Campinas”, coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Cristina Menezes - CIVILIS/FE/UNICAMP e tem o propósito de contribuir para a produção do conhecimento sobre a História da Educação dos Grupos Escolares em Campinas, através do levantamento da documentação referente à implantação do 1º Grupo Escolar de Campinas “Francisco Glicério”, dentro de um referencial articulado ao conceito de Culturas Escolares, que objetiva conhecer as instituições escolares a partir de dentro. Através do mapeamento dos dados contidos nos Livros de Matrículas dos alunos das seções femininas e masculinas pertencentes ao Arquivo Histórico Documental do 1º Grupo Escolar de Campinas “Francisco Glicério”, no período de 1928 a 1935, foi possível levantar, entre outros dados, aspectos identitários como profissão e nacionalidade dos pais. Entretanto, os livros de matrículas pesquisados e a forma como neles estão registradas as profissões dos pais dos alunos, não trazem maiores informações, que permitam o exercício de compor um panorama sobre o pertencimento social, condição econômica, de seus alunos e de suas famílias com mais exatidão, com mais riqueza de detalhes e que pudessem facilitar o entendimento. Sendo assim, tornou-se imperativo a busca de subsídios em estudos já realizados sobre a temática. Para algumas das profissões, dos pais dos alunos da referida escola, a literatura disponível contribuiu apenas com breves alusões, poucas referências, proporcionando um entendimento sucinto, sempre de forma isolada, sobre elas. Deixando de ser explicativas e esclarecedoras, tanto quanto era desejado e necessário. Porém, mesmo lacunares, o que pôde ser localizado sobre algumas destas profissões, do início do século XX, ofereceu importante recurso que muito contribuiu no momento de se tecer análises e considerações a respeito do pertencimento socioeconômico a que estavam vinculadas. Vale salientar que, diante de tais ocorrências, embora houvesse entre os alunos desta escola crianças oriundas de famílias com condições econômicas mais modestas, abriu-se a possibilidade para

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

“dois tipos de análises”, ou seja, dois tipos de interpretações. Um primeiro caminho mostrou que algumas dessas profissões poderiam ser classificadas como pertencentes a categorias de trabalho dos ferroviários e, por esta razão, possuíam melhores condições econômicas. Sobre os ferroviários, Bryan (2008) coloca que se tratava de uma “categoria de trabalhadores com mais alto poder aquisitivo da cidade”. Considerando, sobretudo, o fato de que se tratava de uma categoria cujos funcionários moravam em casas da ferrovia, não gastando fundos de seus salários com o aluguel. Um segundo caminho, uma segunda possibilidade para onde levaram as análises, mostrou que algumas dessas profissões que não podiam ser classificadas como pertencentes à categoria de trabalho dos ferroviários, uma vez que em seus registros não constavam como sendo, indicavam para crianças oriundas de famílias com condições econômicas mais modestas. Isto posto, para o Primeiro Grupo Escolar de Campinas o Grupo escolar “Francisco Glicério”, ficou constatado, com as pesquisas realizadas, que nele estavam matriculadas não só crianças de famílias com menores condições econômicas, mas também, e em maior número, crianças cujas famílias possuíam melhores condições econômicas. Ratificando dessa forma, o postulado de que os Grupos Escolares acolhiam uma clientela heterogênea.

Palavras-chave: Grupo Escolar. Arquivo Escolar. Profissões Paternas.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

USOS Y DIFUSIÓN DEL ARCHIVO ETNOGRÁFICO DEL MUSEO “MANUEL B. COSSÍO”: LAS PRÁCTICAS DE PEDAGOGÍA DE LA UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID

Teresa Rabazas Romero

Facultad de Educación. Universidad Complutense de Madrid

rabarom@edu.ucm.es

Una de las colecciones más interesantes del Museo/Laboratorio de Historia de la Educación “Manuel Bartolomé Cossío” (Madrid, España) es el “Fondo Romero Marín”, donde se conserva una amplia colección de memorias de prácticas pedagógicas elaboradas por estudiantes de la Universidad Complutense entre 1950 y 1973. Este acervo documental recibe el nombre de uno de los primeros catedráticos de la Sección de Pedagogía de la etapa franquista, Anselmo Romero Marín. El objeto de interés de este artículo es dar a conocer a la comunidad científica algunos ejemplos de la diversidad y posibilidades de estas fuentes para la investigación histórico-educativa, que conserva 895 trabajos con descripciones detalladas de las instituciones educativas formales y no formales, principalmente en España, pero algunas también en Europa y América, en las que realizaron sus prácticas pedagógicas. Las memorias siguen un enfoque etnográfico y tienen muchas fotografías que hacen de la colección una inestimable fuente para la Historia de la Educación en España.

Palabras clave: Archivo etnográfico. Prácticas de Pedagogía. Museo de Historia de la Educación. Patrimonio Histórico-Educativo.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 2 - PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO ANARQUISTA NO BRASIL: O ARQUIVO DA ESCOLA MODERNA N.º1

Carmen Sylvia Vidigal Moraes

Doris Accioly e Silva

Luciana Eliza dos Santos

Tatiana da Silva Calsavara

Faculdade de educação da Universidade de São Paulo/FEUSP

moraescs@usp.br

A apresentação tem o objetivo de divulgar a pesquisa em História da Educação e Educação Anarquista no Brasil realizada no Centro de Memória da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo CME-FEUSP. Desde a sua criação, em 1992, o Centro de Memória da Educação tem procurado contribuir para o debate que, no âmbito da relação entre história e historiografia, propõe a problematização e o alargamento da concepção de fontes para a história da educação. Dessa forma, pretendemos também oportunizar um espaço de discussão e troca de saberes sobre a pesquisa em educação anarquista e a questão das suas fontes históricas, considerando as aproximações e conexões entre países e centros urbanos que promoveram estas experiências escolares, entre final do século XIX e início do XX, na Europa e América. No Brasil, as experiências escolares anarquistas se inspiraram, principalmente, na educação racionalista libertária, representada pelo educador catalão Francisco Ferrer y Guardia e um importante grupo de educadores, intelectuais e livre-pensadores empenhados na transformação da educação na Europa. A Escola Moderna N.º1, situada na cidade de São Paulo entre os anos de 1912 e 1919, foi diretamente inspirada na Escola Moderna de Barcelona, e representa um movimento de continuidade do trabalho iniciado por Francisco Ferrer, após sua trágica e conhecida morte em 1909, por força da repressão monárquica espanhola. A Escola Moderna N.º1 foi conduzida pelo educador anarquista João Penteadó, importante representante do anarquismo educacional no Brasil e na América Latina. O grupo de pesquisas em Educação e Cultura Anarquista, vinculado ao Centro de Memória, desde de 2005, vem desenvolvendo diversos estudos de graduação, pós-graduação, sob a coordenação das profas. Dras Carmen Sylvia Vidigal Moraes e Doris Accioly e Silva. O mais recente grupo destes estudos, que expressa o caráter coletivo e algutindor de diferentes enfoques teóricos na área de História, Sociologia, Letras e Pedagogia, foi o Inventário de Fontes do Acervo João Penteadó (1912-1961), publicado em 2013. Esta

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

obra apresenta a pesquisa histórica e arquivística desenvolvida a partir da organização das fontes documentais geradas nas instituições educacionais dirigidas pelo educador anarquista João Penteadó. Os conjuntos documentais do Arquivo Institucional e do Arquivo Pessoal formam o Arquivo João Penteadó, de modo que a trajetória pessoal do educador está profundamente imbrincada ao processo de construção da educação racionalista libertária no Brasil e na América Latina.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 2 – PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

UM INVENTÁRIO ARTICULADO: DIÁLOGO ENTRE ACERVOS DE UM MESMO ARQUIVO

Maria Cristina Menezes

Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas

menezes.mariacristina@gmail.com

Dentre os acervos pertencentes ao Patrimônio Histórico Educativo de duas escolas centenárias de Campinas, São Paulo, Brasil, a EE “Culto à Ciência”, primeiro Ginásio Republicano de Campinas e a EE “Carlos Gomes”, primeira Escola Normal de Campinas, compostos por livros, documentos escritos e iconográficos, além de mobiliário e materiais de ensino, em especial instrumentos científicos e demais itens dos antigos laboratórios de física, química e história natural. São acervos em instituições escolares centenárias e patrimoniadas, dos quais se busca apresentar para apreciação e discussão as formas de elaboração de fichas de descrição que possam contemplar as várias modalidades da cultura material que compõe o acervo das instituições escolares e não somente os documentos escritos. A descrição dos documentos manuscritos dos arquivos históricos foi organizada de acordo com a ISAD-G, Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística, enquanto as fichas referentes aos manuais escolares foram discutidas à luz de uma base de dados para acervos bibliográficos subsidiados pelo CD-ISIS da UNESCO e o material museológico se discutiu a partir de fichas elaboradas para a descrição de objetos de ensino e de mobiliário escolar que compõem museus educativos virtuais e presenciais com os quais se manteve interlocução, tais como o acervo dos instrumentos científicos do Museu Laboratório de História da Educação, da Universidade Complutense de Madri e o Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa, elaborado sob a coordenação conjunta do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Universidade de Lisboa) e pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro (MAST). A proposta inicial mostrou que a manutenção de uma cota para todas as modalidades de objetos do acervo ganha importância diante de sua especificidade. Tal cota deve trazer, junto ao código de referência, com dados, como país, estado e a instituição escolar que comporta o fundo documental e outros informes, como a denominação da instituição no período de inserção, ou elaboração do documento, seja um documento escrito, seja um manual escolar, seja um item museológico. A tipologia documental pode identificar os documentos manuscritos, os manuais escolares, documentos iconográficos e museológicos como mobiliário e material de ensino. Tais fichas se articulam entre

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

si, sobretudo ao manterem o mesmo código de referência. Buscou-se considerar, nas fichas dos itens bibliográficos: título, autor, idioma, editora, data, edição, exemplares, dimensão, disciplina, uso, assunto, carimbos institucionais, estado de conservação, marcas de leitura, de posse, “reliquias” encontradas, e notas adicionais. Nas fichas de descrição dos instrumentos científicos, foram considerados, além das referências institucionais, nome do objeto, função, modo de funcionamento, país de origem, fabricante, data de entrada na instituição, dimensão, quantidade, placa fabricação, número de série, conservação, descrição, vínculos que podem articular aos manuais, cientistas (inventor) e demais observações. O arquivo, em seu local de origem, guarda a sua história, ganha vida e organicidade que se articula à história de uma instituição determinada. Não são apenas documentos, livros, mobiliário, material didático da escola de outros tempos, mas de um tempo e local determinados, de uma instituição determinada, com uma comunidade própria, na qual adquiriram sentido, o que tem confirmado a importância da articulação entre as fichas dos acervos de um mesmo arquivo.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 2 - PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

A EDIFICAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E MEMÓRIA DO ATHENEU SERGIPENSE

Eva Maria Siqueira Alves
Universidade Federal de Sergipe

evasa@uol.com.br

O que um arquivo escolar produz? Que tipo de documentos e em qual local estão “guardados os papéis velhos”? Ao adentrar no “arquivo” do Atheneu Sergipense, deparei-me com um emaranhado de papéis sem qualquer organização e acondicionamento, localizados na “sala da banda” e ouvindo o sussurro “Cuidado, tem gente aqui...”. Documentos pertencentes ao Atheneu Sergipense, instituição oficial de estudos secundários de Sergipe criada a 24 de outubro de 1870, durante o Governo de Francisco José Cardoso Júnior; quando a cidade de Inácio Joaquim Barbosa (Aracaju) completava quinze anos. Oferecendo inicialmente os cursos de Humanidades, com quatro anos de duração e o Normal, feito em dois anos, como qualquer outra instituição, o Atheneu Sergipense possui uma significativa massa documental acumulada, produzida pelos agentes administrativos e pedagógicos, um leque de informações que refletem sua vida. É a história erguida por ela própria, com patrimônio arquivístico do arquivo corrente e também com a documentação histórica ainda existente no espaço que alguns consideram erroneamente como “arquivo morto”, necessários de organização e preservação. A situação deparada no arquivo não era das melhores: vários livros apresentavam-se em deterioração progressiva, descuidados, relegados a condições insalubres de conservação. O presente trabalho visa expor as diferentes fases e ações da edificação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense – CEMAS. Desde a anterior a sua criação, passando pelo momento da identificação, limpeza e catalogação do acervo, processos fundamentais, embora trabalhosos e morosos para a preservação do acervo de modo a mantê-lo em estado de uso, à etapa de disseminação das ações em eventos científicos, a fase atual com parte do acervo digitalizada compondo o volume 1 do CD-ROM de Acervo Digital do CEMAS e a produção dos guias de fontes, até a projeção futura de novas atuações. São as vozes silenciadas que começaram a falar por meio das produções dos alunos bolsistas do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBICJ/CNPq/FAPITEC), Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UFES), Programa de Inclusão à Iniciação Científica (PIIC/UFES), Programa de Bolsas de Extensão (PIBIX/UFES), alunos do Mestrado e do Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe e voluntários, que,

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

além de organizar o CEMAS, fizeram uso daquelas fontes, frutificando em Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Trabalhos de Conclusão de Cursos, livros, capítulos de livros, artigos em revistas e eventos científicos. Na disposição do CEMAS estão catalogadas mais de 90.000 páginas dentro do período de 1848 a 1970, que expressam elementos administrativos e pedagógicos por meio do Fundo Arquivístico denominado Atheneu Sergipense. Dois livros nomeados “Guia de Fontes” identificam os documentos subdivididos em dez séries (Atas, Atestados Médicos, Boletins, Cadernetas, Correspondências, Exames e Concursos, Imprensa, Livros de Ponto, Livros de Registros, Matrículas e Transferências) e duas subséries (Correspondências Expedidas e Recebidas). Outros dois “Guia de Fontes” compreendendo o período de 1950 a 1970 apresentam a mesma divisão que os anteriores, acrescido da tipologia Desenhos e Atlas. Há também o “Guia da Arcádia Literária Estudantil do Atheneu Sergipense”, que identifica os documentos dessa agremiação estudantil subdividido nas séries: Concursos de Poesias, Correspondências, Documentos Oficiais, Fichas dos Sócios, Imprensa, Atas, Livros de Registros, Livros e Desenhos, Monografias para Concursos da Arcádia, Poesias. Outros dois guias estão em construção: o de registro iconográfico do CEMAS e o da construção do próprio CEMAS. Fato é que a hodierna organização dos documentos históricos do Atheneu Sergipense consente que permaneçam no local que os produziu não mais sendo “desviados” para arquivos pessoais, queimados ou descartados. O CEMAS tem por principal objetivo preservar os vestígios escritos ou não, o testemunho histórico, além de criar informações necessárias para salvaguardar o patrimônio cultural e manter exposição permanente da memória educacional e social do Atheneu Sergipense, da instituição que desempenhou papel relevante como agência produtora e irradiadora de práticas e padrões pedagógicos, projetando vultos de destaque no panorama político e social, considerada como parte significativa da História da Educação do Estado de Sergipe.

Palavras-chave: Arquivo escolar. Atheneu Sergipense. Centro de memória. História da Educação.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 2 - PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO

CONFIGURAÇÃO DE FUNDOS DOCUMENTAIS: ANÁLISE PRELIMINAR DA IDENTIFICAÇÃO DE TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS EM ARQUIVOS DE MEMÓRIA ESCOLAR

Joel Martins Luz

Natália Feliciano

*Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Universitário de Rondonópolis*

abjm8@hotmail.com

nataliafeliciano89@gmail.com

Esta comunicação tem como objetivo geral compreender no prisma da arquivologia moderna, como se configura os fundos documentais dos centros de memória escolar, buscando subsidiar elementos para a organização de planos de arranjo e descrição de documentos históricos escolares com vista à sua preservação e memória. Para isso, apresenta uma experiência de pesquisa na identificação de espécies e tipologias documentais, realizada no Centro de Documentação do Núcleo de Pesquisa em Educação (Cedoc/NUPED), da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis. O acervo em questão é especializado em alfabetização e letramento; possui uma coleção especial de cartilhas nacionais e uma diversidade de documentos, livros, jornais, cadernos, revistas, objetos e mobiliários de antigas escolas que retratam um pequeno recorte da cultura escolar mato-grossense. Foram doados e recolhidos por pesquisadores do Grupo de pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE); e encontram-se armazenados em uma pequena sala à espera de tratamento técnico especializado para que possam ser divulgados e abertos à comunidade em geral, sobretudo, pesquisadores de graduação e pós-graduação. O referencial teórico que norteia a pesquisa está voltado para as questões de organização, tratamento e preservação dos arquivos históricos escolares, sobretudo no que tange as práticas arquivísticas que orienta a configuração e constituição dos fundos documentais em arquivos permanentes. O trabalho de identificação das espécies e tipologias documentais é uma atividade complexa e essencial para sistematizar um plano de organização de um acervo histórico com grande volume de papéis, levando-se em consideração a origem e o contexto que esses mesmos papéis foram produzidos no seu conjunto. A pesquisa inscreve-se no campo da ciência da informação, quando

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

transita nas áreas da arquivologia e biblioteconomia; e da educação. A metodologia se deu no levantamento dos documentos por meio do desmembramento das espécies e a sua junção por tipos documentais. Logo, seguiu o processo de higienização dos móveis e espaços; e dos papéis, com trinchas e aspiradores de pó, retirando dobraduras, sujidades, cliques, grampos e resquílios de fitas adesivas que tem provocado com o calor do ambiente ao longo dos anos, o amarelamento de alguns papéis. A partir desta etapa, iniciou-se a inventariação das espécies e tipologias, agrupando-os por instituição produtora (fundos), formas e tamanhos. Posteriormente, procedeu-se à sistematização dos fundos, criando notações e descrições das tipologias, gerando então, um plano preliminar de arranjo que possibilitará em uma ação mobilizadora composta de arquivistas, bibliotecários e historiadores em educação, a sua organização em caixas e outros tipos de invólucros com qualidade de preservação, bem como traçar normativas internas com medidas de salvaguarda e recebimento de novos papéis. Embora o trabalho tenha sido engajado no âmbito de um Núcleo e de um grupo de pesquisa, a condução das ações tem sido pouco estimuladas para sua continuidade devido a precariedade do espaço físico e de equipe técnica para atuar permanentemente no local. Há ainda questões de investimentos que são escassos para aquisição de mobiliário e material de expediente. A solução imediata está sendo o empacotamento do material de forma segura dentro de armários até que a situação financeira se resolva e possamos então organizar a documentação. Espera-se que as ações realizadas até agora, possa sensibilizar não apenas os envolvidos diretamente com a pesquisa, mas também, as instancias superiores da universidade, para com a preservação do patrimônio deste centro de memória escolar, que muito tem contribuído para produção de livros, artigos, teses e dissertações no campo da história da educação em Mato Grosso.

Palavras-chave: Documentação escolar. Papéis escolares. Preservação. Arquivologia.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 2 - PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

HISTÓRICO E APRESENTAÇÃO DO INVENTÁRIO DO MUSEU ESCOLAR DO COLÉGIO MARISTA ARQUIDIOCESANO DE SÃO PAULO

Katya Mitsuko Zuquim Braghini

Paula Maria de Assis

Ricardo Tomasiello Pedro

Raquel Quirino Piñas.

Pontifícia Universidade Católica - Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo

katya.braghini@yahoo.com.br

A comunicação apresenta o Museu Escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo, instituição católica, confessional, fundada em 1858 e que guarda um patrimônio científico escolar iniciado há 157 anos. Suas coleções são compostas por diversos objetos vinculados ao ensino das ciências (Física, Química, História Natural), levando em conta suas subdivisões disciplinares. Parte dos instrumentos são materiais escolares, concebidos para o uso didático; outros, são instrumentos de precisão que foram adaptados para a ação escolarizada. Por serem ao mesmo tempo, materiais escolares e tecnocientíficos, correm riscos de descartes sem critérios quando deixam de ser “inovações”. Por uma contagem ainda imprecisa, existem 800 peças usadas para o ensino de Física e Química, adquiridas entre a segunda metade do século XIX e o início dos anos 1980. Há instrumentos para o ensino de Mecânica, Astronomia, Hidrostática, Pneumática, Calorimetria, Ótica, Eletricidade, Magnetismo, Acústica, grande parte adquirida antes dos anos 1930. Observando as peças que estão em exposição, observa-se a presença de diversos fabricantes de casas estrangeiras: Maison Deyrolle, Les Fils d’Emilie Deyrolle, Ducretet, Machlet, Rodriguet & Massiot, Max Kohl, Winkel Zeiss, Carl Zeiss, Welch Scientific Company, Hartmann and Brown, WM Welch Scientific Company, entre outros. Há também empresas brasileiras, tais como: Otto Bender, Franz Sturn Cia Ltda, Techné São Paulo, Meister Irmãos etc.. A coleção para o ensino de História Natural contém modelos anatômicos, animais taxidermizados, coleções de mineralogia, modelos arqueológicos, paleontológicos etc. A maior parte desse agrupamento está em excelente estado de conservação. Existem ainda 142 itens remanescentes do Colégio Marista de Santos, hoje desativado, apresentando um avançado estado de deterioração, causados pela ação dos fatores climáticos decorrentes do fenômeno da maresia (ferrugem, corrosão etc..) e infestação de

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

cupins em suas bases de madeira. O objetivo da comunicação é apresentar um breve histórico do patrimônio; registrar o atual estado das peças; apresentar os primeiros trabalhos com o inventário, pensando-o como ferramenta de gestão e peça chave para a produção de novos conhecimentos sejam eles acadêmicos ou não. Trata-se do estudo do “museu escolar” como biografia do espaço escolar, ou seja, entre ter sido local para o ensino de ciências e hoje, ambiente de guarda de coleção histórica. Frei Germano D’Annecy, capuchino, professor de Astronomia, Física, Química, História Natural, do então Colégio Diocesano foi o seu iniciador. Posteriormente, em 1908, o colégio passou à mão dos Irmãos Maristas que adquiriram a maior parte dos objetos. Primeiro, destacando uma educação católica que se modernizava por meio das ciências diante do avanço da escola pública, laica. Depois, buscando a equiparação definitiva ao Colégio Pedro II, acontecida em 1934, o que motivou o investimento em mais peças e a construção de espaços modelares para o ensino das ciências. A partir de 2008, com a criação do Memorial do Colégio, órgão responsável pelos cuidados com o Museu, surgiram os primeiros trabalhos de recuperação das informações sobre todo o acervo histórico. Nesse período foram realizadas palestras, dinâmicas de sensibilização sobre o significado da memória histórica, propagandas institucionais sobre a existência das coleções e o contato com pesquisadores acadêmicos que se mostravam sensíveis aos movimentos de salvaguarda dos objetos. Atualmente o Museu Escolar está sendo organizado por uma equipe multidisciplinar por meio do projeto “Museu Escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo (fase 1): planejamento e organização do inventário dos objetos científicos” desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A ficha de identificação foi construída a partir de intercâmbio com o Museu de Astronomia e Ciências afins (MAST) e a armazenagem principal de dados, porém não exclusiva, insere-se no sistema integrado Pergamum desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Tal sistema contempla as principais funções de gerenciamento documental integrando diversos centros de informações no país (bibliotecas e museus). Os objetivos dessa primeira fase de trabalho são: reconhecer, identificar e registrar as coleções por meio de lista nominal de todos os objetos e a ficha de identificação de cada peça, contendo: o número de registro, denominação dos objetos (técnica e vulgar); constituição física do equipamento (materiais); dimensões; descrição e função; fabricante; marcas e legendas; ano de fabricação; estado de conservação; localização correta; compilador e data; espaço para fotografia; espaço para vínculos com outras instituições e informações por meio de hiperligação.

Palavras-chave: Museu escolar. Patrimônio escolar. Patrimônio científico. Inventário.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 2 - PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

FONTES PARA A HISTÓRIA ESCOLAR CATARINENSE: UM INVENTÁRIO DOCUMENTAL DO GRUPO ESCOLAR “LAURO MULLER” SANTA CATARINA (1912 - 1989)

Luani de Liz Souza

Vera Lucia Gaspar da Silva

Gisela Eggert Steindel.

Universidade do Estado de Santa Catarina

luani.liz.souza@gmail.com

O trabalho ora apresentado registra parte de um projeto dedicado a “construção de um passado”, construção que tem por armas a recuperação e a conservação. Acreditamos que, ocupar-se de instituir e dar novo esplendor aos fragmentos da história em suportes materiais distintos é dar nova legibilidade ao objeto, torná-lo acessível à produção de novos sentidos. Assim, aqui registramos um processo de inventário documental de parte do acervo do Grupo Escolar Lauro Muller, inaugurado em Florianópolis em 24 de dezembro de 1912 e uma das sete unidades da primeira geração de Grupos Escolares fundados em Santa Catarina. Esta ação de inventariar tem por objetivo contribuir para a preservação da memória escolar e a mobilização de novas práticas de pesquisa na História da Educação, aliando ao inventário e ao restauro a digitalização, favorecendo o acesso da comunidade científica e interessados em documentos escolares. Do ponto de vista metodológico o trabalho foi iniciado com uma descrição, processo também entendido como a catalogação de documentos. A catalogação possibilitou a estruturação do inventário. Os suportes materiais impressos deste inventário foram identificados e reunidos em trabalho anterior por integrantes do Grupo de Pesquisa Objetos da Escola e do Projeto de implantação do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH/FAED). A massa documental passou pelo diagnóstico, momento no qual foram analisados os elementos e estruturas de fibras e tramas do material que tem suporte em papel. Observaram-se as condições de aglutinação, o reconhecimento dos sinais dos danos causados por poluentes atmosféricos, umidade, exposição à luz e a instabilidade e reação química dos próprios elementos do papel. A seqüência se deu com as seguintes etapas: a) análise do estado de conservação dos documentos; b) definição do tratamento a ser praticado; c) estado da documentação (antes, durante e/ou depois do tratamento); d) limpeza das superfícies; e) eliminação de fungos ativos, de excrementos de insetos

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

e de traços de metais (ferro e cobre)/oxidação; f) desmonte (quando requerido); g) eliminação de reparações antigas; h) reparação; i) reintegração das partes ausentes; j) reforço (quando indicado); l) planificação; m) encadernação (quando necessária), usando a capa e a lombada antigas; nova encadernação obedecendo o máximo possível o formato original. No procedimento adotado considera-se imprescindível a reversibilidade das intervenções, exatamente para a garantia de que, em algum momento, caso necessário, possa se realizar outra intervenção no documento. Todo o acervo passou por higienização manual e mecânica. O tratamento considerado adequado aos documentos foi realizados em quatro etapas iniciando pela higienização, seguindo com a restauração, a digitalização e por último o acondicionamento. O inventariar possibilitou deslocar uma coleção de documentos invisíveis para um espaço visível da história da educação escolar. As particularidades do acervo documental como estado de conservação e caracterização dos documentos, ficaram registradas em uma ficha a partir de três características: iconográficas, históricas e tipo de restauro/conservação. Para este registro foram adotados termos/nomenclaturas próprias do sistema educacional. Já na a escala temporal temos documentos entre 1912 e 1989. A publicação que reúne as informações e que se constitui em inventário foi finalizada em formato digital e em breve estará disponível no blog do Grupo de Pesquisa Objetos da Escola (<http://seminarioculturamaterialescolar.blogspot.com.br/>) e no site do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas - IDCH (<http://www.faed.udesc.br/?id=1033>) ambos vinculados ao Centro de Ciências Humanas da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Os apoios financeiros provenientes do FINEP, da FAPESC e do CNPq foram fundamentais para viabilizar o trabalho. São mais de duzentas páginas nas quais estão informações escritas e imagens sobre mais de quarenta documentos inventariados entre livros de Atas, de Honra, Avisos e Portarias, Planejamento, Rendimento Didático e Termo de Visitas. Uma vez que esses documentos passam a ser disponibilizados de modo digital, o acervo físico fica salvaguardado da manipulação. Esta iniciativa diminui a necessidade de intervenções e favorece a conservação e preservação da documentação. Com isto se cumpre aquele que foi o principal objetivo deste trabalho, contribuir para a conservação da memória da escola e para que as novas gerações possam ter o que Eric Hobsbawn propõe como “relação orgânica com o passado público”.

Palavras-chave: Inventário. Acervo escolar. Cultura material escolar.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 2 - PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

O INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO: PROSPECÇÃO E POSSIBILIDADES NO CENTRO PAULA SOUZA

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Carlos Eduardo Ribeiro

Centro Paula Souza

marialuciamcarvalho@hotmail.com

O presente trabalho apresenta uma proposta para a proteção e a difusão de acervos escolares de Centros de Memória, envolvendo docentes que atuam em projetos de pesquisa sobre memórias e história da educação profissional e tecnológica no Centro Paula Souza. Essa instituição foi criada há 45 anos, no estado de São Paulo, incorporando escolas técnicas centenárias, fundadas em 1911, e atualmente oferecendo cursos profissionalizantes, em 218 escolas técnicas, e cursos tecnológicos, em 64 faculdades de tecnologia. No Brasil, a Portaria CNPq 116/2003, de 4 de julho, proposta por uma comissão que pretendia criar uma política nacional de preservação da memória da ciência e da tecnologia, recomenda que cada instituição crie seus centros de memória, considerando os acervos escolares existentes nos Liceus de Artes e Ofícios e nas Escolas Técnicas. Entre 1998 e 2002, o Centro Paula Souza criou oito Centros de Memória e professores-pesquisadores, em 2008, criaram um grupo de estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional (GEPEMHEP), ampliando o número de centros de memória e de acervos escolares que atuam com a preservação do patrimônio histórico educativo na instituição. Como metodologia de pesquisa, realizaram-se ações educativas com oficinas de leitura e rodas de conversa com os docentes, discutindo sobre a importância de inventários e de arquivos pessoais de professores e de gestores para a salvaguarda do patrimônio cultural e tecnológico do Centro Paula Souza. Os professores realizaram levantamentos de objetos museológicos nas escolas técnicas e faculdades de tecnologia, preenchendo uma ficha de registro de objeto padronizada pelo GEPEMHEP, com base nas experiências de outros grupos de pesquisa. A partir dos resultados destas atividades coletivas com os docentes, os autores desenvolveram um sistema de informação, que está em fase piloto, incluindo na classificação de inventários as atividades meio e as atividades fins para formação na educação profissional e tecnológica, e empregando-se conheci-

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

mentos da arquivologia, da biblioteconomia, da museologia e da ciência da informação criou-se a ficha de registro de objeto digital. Essas fichas deverão ser preenchidas pelos docentes, localmente, nas unidades escolares, em um ambiente controlado e, após aprovadas por uma comissão intersetorial para o Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, possibilitará a divulgação do inventário como instrumento de proteção e difusão do patrimônio histórico educativo. Neste simpósio da rede iberoamericana de investigação e difusão do patrimônio educativo, pretende-se dialogar com pesquisadores de diversos países, apresentando os resultados preliminares do inventário de objetos museológicos, bibliográficos e arquivísticos no campo da alimentação e nutrição, do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, na cidade de São Paulo, realizado como piloto. Embora a discussão sobre políticas públicas para a preservação do patrimônio cultural da ciência e tecnologia brasileiro seja recente, de 2008, o envolvimento da comunidade escolar na construção de inventários poderá contribuir para a preservação, a sensibilização e a valorização do patrimônio histórico educativo para fins didáticos e de pesquisa.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Patrimônio Histórico Educativo. Patrimônio Cultural e Tecnológico. Centro de Memória. História da Educação.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 2 - PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

A PRODUÇÃO DO INVENTÁRIO DA COLEÇÃO DA PROFESSORA MARIA LUIZA CARDOSO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO MILITAR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Maria Luíza Cardoso
Universidade de São Paulo

marialuizacardoso@terra.com.br

O presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de organização do acervo de documentos pessoais da Profª. Maria Luíza Cardoso sobre a história do ensino militar, principalmente, os seus desafios. A referida professora: 1) trabalhou 32 anos no Comando da Aeronáutica, na área educacional; 2) dedica-se à investigação da história do ensino militar, na época Colonial, há mais de 16 anos; 3) empenhou-se na organização do Centro de Memória do Ensino Militar, na Universidade da Força Aérea (UNIFA), de 2009 a 2014; 4) em 2011, criou o primeiro grupo de pesquisa da UNIFA, denominado Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Militar (NIEPHEM), desativado em 2014; e 5) até abril de 2015, atuou como pesquisadora no Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC), a fim de implantar a Seção de Acesso e Divulgação da Documentação nesta Instituição militar. Os documentos do acervo pessoal da professora têm sido recolhidos desde que ela iniciou a sua atividade pedagógica no Comando da Aeronáutica, em 1983. Também, é composto de material que a professora trouxe de Portugal quando da realização de um doutoramento sanduíche nas Universidades de Coimbra e Lisboa, no ano de 2005. O acervo abrange um período extenso da história militar e da história do ensino militar brasileiro, que vai da época colonial ao nosso século. O fundo compõe-se de: atas, livros raros, apostilas, periódicos, planos de aula, legislações sobre o ensino militar, manuais de ensino e avaliação (dos cursos, das aulas, dos docentes, dos discentes, ...), fitas, fotografias, dentre outros documentos. Todavia, esse acervo encontra-se completamente desorganizado. A sua organização envolve: 1) a viabilização do trabalho de higienização, acondicionamento e tratamento adequado dos documentos que compõem os seus subfundos arquivísticos; 2) a identificação, a descrição e a classificação do acervo histórico; 3) a digitalização dos documentos referentes aos subfundos, visando constituir um banco de dados sobre a documentação manuseada; e 4) a disponibilização para consultas e pesquisas de todo o material

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

registrado do acervo através da elaboração de um DVD para doação à instituições de ensino e pesquisa que tenham interesse no tema. Os documentos que farão parte do acervo foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: 1º) referentes ao Exército e à Marinha portuguesa, de 1549 até 1822; 2º) referentes às três Forças Armadas brasileiras; e 3º) referentes à educação de civis e militares, nas instituições militares brasileiras. Acreditamos que a memória do ensino militar deve ser preservada, uma vez que pesquisas nesse campo poderão ajudar a: 1) explicar determinados comportamentos adotados por militares em diversos períodos da História do Brasil; 2) revelar sua influência no ensino civil brasileiro e vice-versa; 3) elaborar uma nova política educativa militar e projetos de reforma pedagógica nesse contexto; 4) revelar as mudanças na guerra e/ou nos conflitos armados e na formação dos guerreiros; e 5) gerar outras pesquisas relacionadas ao assunto que possam interessar à sociedade brasileira. Por meio da realização de investigações sobre o tema, principalmente no Mestrado e no Doutorado, pudemos comprovar que os estudos nesse campo ainda são raros. Cabe ressaltar que, se não preservarmos a memória desse ensino, será muito difícil investigá-lo, assim como os seus sujeitos históricos.

Palavras-chave: Patrimônio histórico-educativo. Memória da educação brasileira. História da educação militar.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 2 - PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO

LA IMAGEN DE LA ESCUELA EN EL CINE ESPAÑOL DE LOS 60: EL CASO DE LAS PELÍCULAS PROTAGONIZADAS POR LOS NIÑOS PRODIGIO

Valeriano Durán Manso
Universidad de Sevilla
valerioduran@gmail.com

El cine español de la década de los sesenta del pasado siglo tuvo en las películas protagonizadas por los denominados niños prodigio, Pablito Calvo, Joselito, Rocío Dúrcal, y, sobre todo, Marisol, un medio muy adecuado para dar una imagen positiva de España, tanto a nivel nacional como en el exterior, que se reflejó en la representación de la escuela. Desde el inicio del régimen de Francisco Franco la gran pantalla se convirtió en un vehículo de propaganda del propio régimen y se impuso un cine con carácter de evasión mediante películas históricas que ensalzaban los valores del nuevo sistema, comedias románticas o de enredo, o películas de tipo musical o folklórico interpretadas por cantantes. Tras veinte años de gobierno caracterizado por el aislamiento político y un escaso desarrollo económico, el franquismo empezó a experimentar un crecimiento que tuvo en el turismo su principal motor, y, en consecuencia, decidió abrirse a Europa con el objetivo de dar una imagen de modernidad. El cine no fue ajeno a esta nueva situación y el de carácter más comercial, que tenía una clara función de evasión, tuvo un gran desarrollo al contar con la presencia de niños –que además de actuar cantaban–, para captar la atención del público más joven, que, además, era el más vulnerable. De esta manera, pilares de la sociedad como la familia y la educación, y otros ámbitos como el deporte o la religión, aparecieron tratados en estas películas de una forma edulcorada e idealizada que no reflejaban la realidad de la época pero tenían la intención de mostrar cómo debía ser. Sin duda, la función propagandística del franquismo ejerció en estas películas una notable influencia que aumentó debido al gran éxito que tuvieron también a nivel internacional y a las prolongadas carreras de sus protagonistas, sobre todo, las femeninas. Con estas premisas, la imagen de la escuela que aparecía en los filmes de Pablito Calvo, Joselito, Rocío Dúrcal o Marisol –que son patrimonio cultural español–, respondía a los cánones establecidos por el franquismo, donde la religión tenía un papel fundamental y el profesor ocupaba un lugar dominante y de dominio sobre los alumnos. Sin embargo, con el propósito de apostar por una sociedad más moderna e incluso

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

cosmopolita aparecieron títulos ambientados en internados tanto femeninos como masculinos –pues la educación estaba separada por sexos-, en los que los espectadores pudieron ver a jóvenes de alto poder adquisitivo o de la alta sociedad en un ámbito educativo mucho más selecto que las escuelas rurales. Además, la figura de la institutriz extranjera también estuvo presente en algunos filmes cuando este modelo apenas tenía presencia debido a la situación socioeconómica del español medio, que era el que asistía al cine. En definitiva, el cine protagonizado por los niños prodigio mostró en la mayoría de los casos una imagen de la escuela idealizada que distaba mucho de la existente en la realidad pero que quería mostrar a los espectadores que otras fórmulas eran posibles y que, de hecho, existían. A pesar de la aparición de la televisión en 1956, el cine continuó siendo la principal industria cultural española porque la pequeña pantalla tuvo un lento desarrollo, así que aquello que aparecía en las películas se convertía en un modelo para la sociedad. Mediante el visionado y el estudio de diversas películas protagonizadas por los mencionados niños prodigio se pretende analizar cómo era la imagen de la escuela en los años sesenta y de qué manera esta representación constituyó un arma propagandística del régimen político. Desde estas consideraciones, este trabajo reflexiona sobre la forma en que se representó la escuela, la figura del profesor, los centros educativos, o el tipo de enseñanza, en un cine protagonizado por niños actores y cantantes –que en algunos casos tuvo que interrumpir su formación académica para poder trabajar-, que se convirtió en uno de los principales emblemas del franquismo para dar una imagen de España moderna en la década de los sesenta.

Palabras clave: Imagen de la escuela. Cine español. Niños prodigio. Franquismo.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 2 - PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS E GUIAS DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
COMO DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

MISSÕES DE PESQUISA: INVENTARIANDO A DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR DO SERTÃO BAIANO

Vânia Muniz dos Santos

Antonietta Miguel.

Universidade do Estado da Bahia

vaniamuniz@ymail.com

antonietamiguel40@yahoo.com.br

O Projeto Missões de Pesquisa: levantamento e catalogação de fontes sobre a História da Educação no interior baiano consiste em ações que viabilizem o inventário e a construção de um banco de dados sobre a documentação escolar dispersa entre arquivos de diferentes natureza e envolve discentes, docentes e egressos do Departamento de Ciências Humanas – DCH – Campus VI, da Universidade do Estado da Bahia. O projeto se iniciou em 2014, como desdobramento das atividades do Núcleo de Pesquisa sobre História Social e Prática de Ensino (NHPE) e do Laboratório de Pesquisa e Didática da História (LAPEDHI) e já realizou três viagens de campo para municípios circunvizinhos; foram visitados arquivos públicos municipais (Arquivo Público Municipal de Rio de Contas e Arquivo Público Municipal de Macaúbas), arquivos de núcleos regionais de educação (NRE 12 e NRE 13), bibliotecas de fundações (Fundação Cultural Professor José Batista da Mota), arquivos pessoais (Professor Ático Vilas Boas, Professora Veiga) e arquivos de escolas públicas (Centro Educacional Prefeito Francisco Teixeira Cotrim, Escola Municipal Monte Belo). Os documentos localizados foram fotografados e catalogados em ficha específica em que se registra: seção, fundo, série, maço, documento, assunto tratado, data e autores, posteriormente estas informações são digitadas, formando um banco de dados que será disponibilizado para pesquisadores da área. A necessidade de conservação de documentos relacionados e advindos de escolas em quaisquer ambientes é de extrema importância para as pesquisas na temática, a situação em que esses documentos se encontram, em especial nos arquivos escolares, são críticas, sendo que muitas vezes são armazenados em locais impróprios, expostos a umidade e insetos ou manejados por pessoal sem experiência e capacitação. Por outro lado, os documentos referentes à educação que estão em arquivos públicos e privados não estão catalogados de forma específica o que dificulta seu levantamento e catalogação. Nesse sentido, as missões se propõem a alistar tais documentos e difundir-los com o intuito de facilitar a produção científica sobre a História da Educação. Alguns resultados já foram

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

alcançados com as Missões, entre eles duas monografias que discutem a História da Educação e das Instituições escolares, bem como, três projetos de pesquisa na temática, dois projetos de iniciação científica e produções científicas como artigos e relatos de experiência apresentados em eventos regionais e internacionais. As ações futuras das Missões contemplam outros projetos de pesquisa que discutam o uso da documentação, participações em eventos, projetos de iniciação científica, oficinas de formação e capacitação para alunos e caravanas de Missões de Pesquisa a outros municípios ainda não visitados, além disso, futuramente será criado um ambiente virtual onde as informações e dados catalogados sejam disponibilizados para consulta online, facilitando assim o acesso às informações. Dessa maneira, o Projeto Missões de Pesquisa: levantamento e catalogação de fontes sobre a História da Educação no interior baiano contribui para a difusão e proteção do patrimônio histórico educativo da Bahia ao inventariar documentos escolares dispersos que servirão de fonte para futuras pesquisas.

Palavras-chave: História da Educação. Missões de Pesquisas. Inventários. Documentação Escolar.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 3 - ORGANIZAÇÃO DOS MANUAIS ESCOLARES PARA FINS DIDÁTICOS E DE INVESTIGAÇÃO

LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD NACIONAL A TRAVÉS DE LOS CUADERNOS ESCOLARES EN EL FRANQUISMO EN EL PAÍS VASCO

Pauli Dávila Balsera

Luis M. Naya Garmendia.

Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea

pauli.davila@ehu.eus

luisma.naya@ehu.eus

Los cuadernos escolares son un buen indicador del currículum prescrito. En el caso del País Vasco durante el franquismo nos encontramos con dos situaciones claramente contrapuestas, mientras que en las escuelas nacionales se seguía un currículum donde aparece claramente explícita la ideología franquista, denominada en el primer periodo nacional-católica, en el campo de la resistencia semiclandestina de algunas poblaciones podemos observar que los cuadernos muestran una visión nacionalista desde la perspectiva del nacionalismo vasco. Por lo tanto, se trata de una situación donde el currículum en las diferentes instituciones está impregnado por dos tipos de nacionalismo: el español y el vasco. En un campo de confrontación nacional, es evidente que el Estado contó con toda sus agentes para imponer su ideología, mientras que en el campo de la resistencia era más débil esta construcción nacional. En los dos casos, la escuela y los cuadernos son un buen agente de transmisión ideológica. En este trabajo presentamos el análisis de una pequeña parte del fondo de cuadernos que está recogido en el Museo de la Educación de la Universidad del País Vasco, centrándonos más en los cuadernos de las primeras ikastolas ya que no han sido analizados previamente.

Palabras claves: Memoria Escolar. Museo de la Educación. Universidad. País Vasco.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 3 - ORGANIZAÇÃO DOS MANUAIS ESCOLARES PARA FINS DIDÁTICOS E DE INVESTIGAÇÃO

PRESENCIA LATINOAMERICANA EN LOS MANUALES DE LECTURA DE LA BIBLIOTECA ESCOLAR DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL ESTADO DE MORELOS: UNA PROPUESTA DE INVESTIGACIÓN

Lucia Martínez Moctezuma
Universidad Autonoma del Estado de Morelos

luciamm@uaem.mx

La década de los 80 marcó una renovación, en el campo de la Historia de la Educación en México, que ha tenido repercusiones importantes en dos aspectos: en la definición de las líneas de investigación y en los enfoques y métodos adoptados para desarrollarlas. Desde entonces se han escrito una serie de trabajos que han conducido la mirada del investigador al interior de la escuela para dar cuenta de su funcionamiento y la apropiación de las corrientes ideológicas, culturales, sociales y pedagógicas que, junto con un conjunto de prácticas, acciones y experiencias han constituido la llamada cultura escolar. En esta vertiente, los libros de texto, se convirtieron en un objeto de investigación privilegiada para conocer la práctica educativa pues desde el origen de los sistemas nacionales en el siglo XIX, ocuparon un lugar privilegiado en el aula. Sus contenidos, su elaboración, su formato y su edición, los han convertido en una fuente primordial para entender la historia interna de la escuela, desde el Primer Congreso de Instrucción Pública en 1889 hasta la circulación del primer texto gratuito que inició en el año de 1959 hasta hoy. Como otros países del continente americano, México privilegió la producción de textos de lectura porque era el único libro obligatorio dentro del aula. Una serie de preocupaciones de diferente orden orientaron mi ponencia: ¿Quiénes escribieron estos libros?, ¿bajo que modelos de aprendizaje se escribieron?, ¿cómo se adaptaron los contenidos a los niños hablantes de lengua indígena?, ¿cuál fue el impacto en Latinoamérica de los textos del chileno Matte, el norteamericano Mantilla y el mexicano Gregorio Torres Quintero?

Palabras claves: Biblioteca escolar. Libros de texto. Lectura. Influencia latinoamericana.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 3 - ORGANIZAÇÃO DOS MANUAIS ESCOLARES PARA FINS DIDÁTICOS E DE INVESTIGAÇÃO

A ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS: MODELOS EM CONFRONTO NO MAPEAMENTO DAS COLEÇÕES PEDAGÓGICAS (1930-1960)

Maria de Lourdes Pinheiro

Maria Cristina Menezes

CIVILIS/Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas

menezes.mariacristina@gmail.com

pinheiro.lou@gmail.com

A presente discussão articula-se ao projeto “Patrimônio Histórico Educativo: a organização da Biblioteca da Escola Normal de Campinas” e vincula-se às ações desenvolvidas nos projetos do CIVILIS (Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania), da Faculdade de Educação da UNICAMP, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Cristina Menezes, com o auxílio de bolsistas do Ensino Médio, alunos das próprias escolas, pelo PIBIC-EM/CNPq, além de graduandos e pós-graduandos da UNICAMP. A discussão parte de uma proposta de pesquisa que tem como objetivo fazer o levantamento das coleções pedagógicas da biblioteca da antiga Escola Normal de Campinas, atual EE Carlos Gomes de Campinas/SP. Assim, concomitante ao trabalho de organização da biblioteca pedagógica da Escola, para este estudo, os títulos foram organizados por coleções e vem sendo realizada a identificação e a descrição dos mesmos. A descrição dos livros em fichas forjadas a partir de um código de referência que adere ao já descrito para documentos e outros itens dos diferentes acervos deste arquivo, por constituírem-se em itens de um mesmo fundo arquivístico, traz as marcas que os identificam ao fundo e ao mesmo tempo as particularidades da descrição de um item bibliográfico. O levantamento e o estudo das coleções pedagógicas também possibilitam compreender como os saberes pedagógicos conquistaram espaços no campo educacional em conformação, no período delimitado para esse estudo, bem como possibilitam conhecer a organização que um dia receberam pela bibliotecária da escola, uma vez que os livros que compõem as coleções trazem marcas como carimbos, classificação e número de registro (tombo). Os livros trazem ainda uma ficha de registro de empréstimo, com as datas de retirada e devolução pelos usuários que os consultavam, o que pode dar alguma pista, ainda que superficial sobre a demanda, se significativa (ou não) de empréstimos

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

e quais os títulos mais procurados. Os livros possuem também fichas matrizes com informações de cada obra, por meio das quais será possível saber quantos exemplares havia de cada livro, se as coleções estavam completas ou se havia somente os exemplares atualmente localizados. A preocupação com o levantamento das coleções pedagógicas no período delimitado não se reduz, portanto, apenas ao seu mapeamento, mas também à indagação da razão dos acontecimentos passados. Neste sentido, esta proposta fundamenta-se em uma abordagem cultural da história, sobretudo a partir das premissas de Chartier e Certeau, o que torna necessário considerar o impresso em sua materialidade de objeto cultural, preocupando-se com as práticas que o produziram e os usos que dele são feitos, o que significa discernir as marcas de sua produção, circulação e usos. Em função disso, os impressos com destinação pedagógica devem ainda ser vistos como estratégias editoriais que apresentavam determinados saberes, que eram considerados como necessários à prática docente. Assim, estudos sobre os impressos são relevantes, sobretudo, por revelar as transformações culturais e políticas que emergiam no momento da sua publicação, bem como as tendências pedagógicas que balizavam a formação de professores, a estrutura da escola e as políticas educacionais. A organização desses espaços, por consequência, é uma importante contribuição para a preservação do patrimônio histórico-educativo.

Palavras-chave: Manuais Escolares. Formação de professores. Patrimônio Histórico-Educativo.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 4 - ESPAÇOS MUSEAIS PRESENCIAIS E VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO E AS
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

EDUCAÇÃO EM MUSEUS: DESAFIOS NA RELAÇÃO PÚBLICO E MUSEUS INTERATIVOS

Christine Muller

GRUPO CIVILIS -FE - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

cmchrismuller50@gmail.com

Este trabalho trata da especificidade constitucional da educação em museus, partindo da problemática que essa tipologia educacional tem características em seu funcionamento que a diferenciam de outras modalidades educacionais. Nesta pesquisa, que se articula ao projeto “Preservação do Patrimônio Histórico Educativo”, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Menezes, optou-se por um estudo que possibilitasse a compreensão da mesma e seus desafios com relação ao público e museus interativos. A educação em museus é uma prática que vem ganhando contornos cada vez mais definidos no campo educacional. Essa definição está relacionada por um lado, a uma crescente prática educacional estabelecida a partir das instituições museais. Na sociedade contemporânea, uma das funções do museu é estar ao serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. Dessa forma, o papel social concedido ao museu, potencializa-o como um local de comunicação que por sua vez agiliza suas ações educativas, as quais precisam ser refletidas para atrair os públicos variados. Pensar e realizar ações educativas são funções do educador de museu, que necessita compreender os conceitos que atravessam esse espaço. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar quais processos educacionais são colocados em prática nos museus interativos e compreender os desafios apresentados aos educadores de museus na relação com os visitantes. As propostas interativas abrangem um cenário extenso, que envolvem museus para crianças, planetários, museus astronômicos, exposições de arte, história e outras ciências sociais, embora seja no contexto dos museus de ciência e tecnologia onde elas se originaram. A educação em museus é uma prática que vem consolidando-se no campo educacional, tanto por uma prática educacional estabelecida a partir das instituições museais, mas também devido ao crescimento do número de trabalhos acadêmicos que se dedicam ao tema. Se por um lado a necessidade de práticas educativas já não é mais questionada e os museus são hoje vistos e se enxergam como instituições educacionais, neste sentido questiona-se: Quais processos educacionais são colocados em ação? Que profissionais estão envolvidos na concepção, planejamento e execução desses processos? Quais paradigmas que orientam as escolhas realizadas, até que ponto as propostas interativas têm realmente

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

colocado o visitante no centro se ocorre identificação com o espaço museológico e a transformação do sujeito. É possível estabelecer uma interlocução entre museus de ciência, de arte e de educação? Para proceder essa discussão, optou-se neste texto por uma abordagem metodológica articulada a um referencial de pesquisa que buscamos na educação em museus, na nova museologia e na educação patrimonial. Ainda foram utilizadas as discussões sobre o papel da educação em museus empreendidas por estudiosos nacionais e internacionais que se debruçam sobre esse tema. Finalmente, para a análise das condicionantes que atuam no contexto da prática educativa dos museus, foram escolhidas três categorias analíticas: o tempo, o espaço e os discursos. Nessa prática tempo, espaço e objeto/discurso específicos são constantemente negociados a partir dos parâmetros estabelecidos pelas características do público e pelos objetivos da prática educacional de cada museu.

Palavras-chaves: educação em museus, educação patrimonial, nova museologia

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 4 - ESPAÇOS MUSEAIS PRESENCIAIS E VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO E AS
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

DAR VOZ AOS OBJECTOS - CONTRIBUTOS DOS DOCUMENTOS DE VIDA NO ESTUDO DA CULTURA ESCOLAR

Luisa Janeirinho

Centro de Estudo sobre Africa, Asia e America Latina, Lisboa

luisajaneirinho.museudomundo@gmail.com

Dar voz aos objectos- contributos dos documentos de vida no estudo da cultura escolar. Trazer para o centro do debate a análise de artefactos que não se caracterizam pela sua raridade, beleza ou valor, mas por serem objetos do quotidiano e banais, que não exercem uma função utilitária, no dia-a-dia, pode parecer uma tarefa inusitada. Apresento aqui objetos escolares, tão corriqueiros e vulgares como quadros de ardósia, carteiras, mapas, sacolas ou pastas, livros e cadernos que enchem contentores e armazéns de uma “morte que há muito lhes foi anunciada” e da urgência da preservação e do estudo destes testemunhos da cultura escolar, enquanto património, rico em objetos e simbologia. Se a recolha dos objetos se reveste de grande significado porquanto eles apresentam o que a história e a memória tem de tangível, a sua interpretação não se pode circunscrever à função utilitária, pois os objetos emancipam-se dessa função, transformam-se em signos e símbolos que constituem a chave importante de códigos de comunicação, um círculo hermenêutico e uma comunidade interpretativa, que permite desocultar e comparar os significados e sentidos dos “objetos informadores”. Importa, então, desocultar as mensagens condensadas nos objetos através de uma abordagem hermenêutica através de um modelo proposto por Escolano Benito, o qual permite a leitura holística e interpretativa dos documentos informadores em três dimensões: i) empírica – com base nos objetos escolares que nos refletem (funcional e simbolicamente) as práticas escolares; ii) académica – que se objetiva em textos científicos com ação discursiva e de investigação e iii) política – ligada à linguagem e às práticas discursivas promovidas pelos grandes planificadores e gestores da educação formal. O modelo apresentado não é alheio à recolha de documentos de vida, sob a forma de testemunhos orais, que constituem mais que a versão singular e individual da memória, uma vez que esta não é construída de forma solitária mas gerada no seio de uma cultura na qual o indivíduo foi socializado. Desta forma, a recolha de vários testemunhos, triangulada com informações de outra natureza (científica, técnica e pedagógica, entre outras) permite construir para cada

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

objeto uma micro história onde se cruza a memória oficial aceita e aquela que resulta do verdadeiro exercício da vida de cada sujeito, inserido no seu grupo social. Assim, estas micro-histórias, quando integradas nas fichas de inventário ou juntas aos objetos, permitem um conhecimento mais aprofundado de cada objeto recolhido, que não se circunscreve à descrição de características físicas e funcionais mas possibilita a compreensão mais totalizante da forma como cada um dos artefactos se relacionou na vida dos seus utilizadores. Esta comunicação pretende revisitar o tema e os problemas com que se debate o conhecimento sobre a cultura escolar, apresentando uma vertente interpretativa em que a hermenêutica da educação e a etnohistória contribuem com importantes aproximações e revelam metodologias imprescindíveis para a escrita de uma renovada história da instituição escolar. O debate expande-se para além dos espaços confinados dos museus físicos abrindo-se a atuais tecnologias, encontrando outros públicos e tornando mais rico o debate. Os museus virtuais tomam novos impactos na atualidade permitindo o encontro com pessoas e contextos desconhecidos, mas que contribuem com novos fôlegos para o estudo da problemática e a entrada de novas vozes, para além da história oficial. O uso das novas tecnologias ao serviço do conhecimento da cultura escolar, não invalida o trabalho do resgate da memória nas comunidades, nem que elas sejam as primeiras a se apropriar do que a sua memória e a sua história contribui para os renovados paradigmas que hoje se impõem ao estudo, para além dos propostos pelas macro variáveis. Os museus, virtuais ou não, entendem contextos, contam histórias íntimas e subjetivas, sendo que os museus escolares/de educação/ou pedagógicos permitem repensar os modelos mundialmente definidos da instituição e aproximar um zoom aos detalhes do quotidiano e, assim, entender com maior profundidade o ethos da escola.

Palavras-chave: Património. Educação. Hermenêutica.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 4 - ESPAÇOS MUSEAIS PRESENCIAIS E VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO E AS
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

A ESCOLA DE CANTARIA EM OURO PRETO: EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E HISTÓRIA

Marcos Tognon

Carlos Alberto Pereira

Fabiano Gomes da Silva.

IFCH-UNICAMP/ DEMIN-UFOP/IFMG-Ouro Preto

tognon@unicamp.br

O Ofício da Cantaria na antiga Vila Rica, hoje Ouro Preto, foi fundamental para estabelecer uma política oficial da Coroa portuguesa naquele território marcado pelos intensos conflitos sociais desde o início do século XVIII e pelas várias e dispersas ocupações humanas entre montanhas e vales, nas bocas das minas e rios. Foi por uma decisão de Estado, para uma “posse simbólica do Território”, que as primeiras intervenções construtivas oficiais no território mineiro se estabeleceram com pedras aparelhadas extraídas, sobretudo, da Serra do Itacolomi, e que configuraram os charizes, os calçamentos e pontes, assim como o Palácio do Governo e sua bela portada toscana em franco e tardio maneirismo estilístico, ao final da primeira metade do século XVIII. Se é notória a alta densidade de edificações, estruturas urbanas e obras de arte realizadas em pedra em Ouro Preto, em um curto espaço de tempo, essa situação nos leva a considerar que as profissões relacionadas à Arte da Cantaria eram disseminadas e fortemente estruturadas na organização do trabalho e no respectivo comissionamento de obras por parte do Governo, das irmandades e confrarias religiosas. O “mestre canteiro”, nesse sentido, assumia um papel central na execução das obras, dominando conhecimentos desde a escolha dos componentes pétreos mais oportunos para estruturas, ornatos, vedações, até a geometria prática na composição de moldes e consequente desbaste e acabamento dos blocos de pedras. E certamente a tarefa fundamental do Mestre era formar novos aprendizes, estimular novas sensibilidades e habilidades, com o objetivo de perpetuar a Arte da Cantaria dentro do seu grupo social e muitas vezes familiar. No século XIX e início do XX percebemos um certo declínio da Arte da Cantaria, embora seja possível verificar a sua presença em muitas iniciativas construtivas e artísticas, como por exemplo todos os calçamentos laboriosos executados em muitas cidades pelo país, assim como os basamentos, em geral a partir do granito cinza ou rosa, de milhares de monumentos de bronze a ilustres personagens homenageados no final do Império e durante toda a Primeira República. E, na última metade do século XX, onde a industrialização da

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

construção e da manufatura dissemina métodos que pouco contemplam a habilidade artesanal no trato dos recursos naturais, a Arte da Cantaria se reduz dramaticamente no Brasil a poucos protagonistas e a mercados de trabalho bem limitados e sem o devido, sem o histórico valor e reconhecimento social. Foi no início do século XXI que se inaugura um projeto de pesquisa e extensão na Universidade Federal de Ouro Preto, no Departamento de Mineralogia, a “Escola de Cantaria”, balizado especialmente pelo Mestre Juca, e com fortes metas de recuperação do ofício do canteiro, e que ao longo dos seus 12 anos multiplicou suas ações graças a uma visão ampla, cultural. Pretendemos assim apresentar um balanço desse período de realizações que podem ser agrupadas nas seguintes modalidades: - formação Profissional de Mestres Canteiros: por meio de capacitação técnica com os instrumentos antigos e modernos de tratamento de rochas, permitir o aprimoramento e a inclusão social de novos profissionais no mercado de trabalho, especialmente para o restauro e a manutenção do patrimônio cultural de cantaria nas Minas Gerais; pesquisa Histórica e Artística com o objetivo de compreensão das práticas de formação de mestres e artífices; educação patrimonial: atuação junto às crianças da rede pública de ensino fundamental da cidade de Ouro Preto, disseminando o interesse, os valores do reconhecimento cultural do território, além de estimular as vocações artísticas.

Palavras-chave: Arte e Educação. Patrimônio e Educação. Ofícios e Educação.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 4 - ESPAÇOS MUSEAIS PRESENCIAIS E VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO E AS
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

MODELOS DE BUENAS PRÁCTICAS DE HISTORIA ORAL EN EL MUSEO DE EDUCACIÓN: EL CASO DE LAS ESTAMPAS HISTÓRICO EDUCATIVAS

*Pablo Álvarez Domínguez
Universidad de Sevilla*

pabloalvarez@us.es

En la última década, muchos han sido los Museos de Educación que han abierto sus puertas empeñados en acercar el conocimiento patrimonial histórico educativo a la comunidad de una manera didáctica. Se trata de instituciones educativas al servicio del desarrollo personal y sociocultural de las personas, concebidas como lugar de encuentro intergeneracional, donde la historia escolar y el mundo de la educación, en general, están llamados a congregarse para dialogar. En la misma línea, resulta especialmente destacable el interés que estos museos han puesto por convertirse en instrumentos didácticos, generadores de buenas prácticas pedagógicas orientadas a poner en valor, salvaguardar, exponer y difundir una muestra del patrimonio material e inmaterial de la educación. Conscientes de que la aparición de la historia oral viene asociada al nacimiento de la Historia Social Contemporánea, en este trabajo, apoyándonos en la producción y uso de fuentes orales para la reconstrucción de los procesos histórico educativos, daremos a conocer un modelo de buenas prácticas pedagógicas que se viene desarrollando en el Museo Pedagógico de la Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad de Sevilla (España), en colaboración con el alumnado de las asignaturas “Historia de la Educación Contemporánea” (Grado en Pedagogía) y Corrientes Contemporáneas de la Educación (Grado en Educación Infantil). Nos referimos a la práctica didáctica que hemos venido a denominar “Estampas Histórico Educativas”. En el caso que nos ocupa, reconocemos la validez de la historia oral no sólo como una construcción de la fuente histórica, sino también como la posibilidad de recuperar a partir de la memoria individual o grupal un entramado de lazos sociales que reconoce en el anonimato cotidiano una actitud histórica. Pensamos que las sociedades tienen derecho a construir su pasado y en función de él definir su propia identidad y, en base a ello, la historia oral se plantea particularmente adecuada como práctica educativa capaz de posibilitar desde el presente la reconstrucción de los procesos histórico educativos del ayer. En definitiva, la historia oral acerca a la gente a la historia, nos ayuda a recoger y posteriormente representar sus propias historias escolares y las de sus familiares y/o conocidos. Así, en este trabajo, daremos a conocer todas aquellas características y pautas didácticas que tienen que

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

ver con la construcción de una pedagogía de la Estampa Histórico Educativa, a través de la cual los estudiantes universitarios tienen la oportunidad de mirar al pasado de la escuela desde el presente, para poder proyectar así el futuro de la institución escolar. El alumnado, encargado de rescatar fotografías escolares antiguas de álbumes familiares, tiene encomendado acudir a la historia oral para documentarse y, a partir de ahí, realizar recreaciones fotográficas tomando como base los mencionados retratos familiares. La práctica pedagógica consiste en la re-interpretación desde el presente de fotografías de la escuela del ayer. Los estudiantes universitarios pasan de ser fotografiados como objeto, a convertirse en los protagonistas de la imagen escolar y/o familiar. Además, tratan de recrear la misma contextualización lo más fidedignamente posible, atendiendo al escenario, características, particularidades y objetos que aparecen en las fotografías. Conscientes de que la Historia de la Educación es una disciplina que precisa de innovación en el desarrollo de sus procesos de enseñanza aprendizaje, con esta práctica pedagógica ligada a la interpretación y uso de la historia oral, pretendemos participar en la construcción de una didáctica histórico educativa que fomente la participación y el papel activo del alumnado. De esta forma, desde el Museo de Educación podremos reflexionar sobre la importancia de la memoria y la identidad individual y colectiva para pensar y sentir con el pasado de la escuela. Una muestra del trabajo realizado por los estudiantes, puede consultarse en el canal youtube de Patrimonio Educativo, a través del siguiente link: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLCDCCE52BE597CDF4>

Palabras clave: Patrimonio histórico educativo. Fotografía escolar. Historia oral. Museo de educación.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 4 - ESPAÇOS MUSEAIS PRESENCIAIS E VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO E AS
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO

ACCIÓN MUSEOLÓGICA DE LA UNIVERSIDAD DEL PAÍS VASCO

Pauli Dávila Balsera

Luis M. Naya Garmendia.

Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea

pauli.davila@ehu.eus

luisma.naya@ehu.eus

La Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea, a partir de 1982, cuenta con el Museo de Historia de la Medicina, con sede en Leioa (Bizkaia). En 2014 ha reconocido el Museo de la Educación, con sede en Donostia-San Sebastián (Gipuzkoa). El primero de ellos fue fundado por José Luis Goti, profesor de Historia de la Medicina y sus fondos, la mayoría de ellos procedentes de donaciones, están formados por más de 600 objetos médicos de los siglos XIX y XX. Su organización se corresponde con las diferentes especialidades médicas. La función prioritaria del museo es contribuir a la formación de los estudiantes de medicina y otras titulaciones. A lo largo de estos años ha realizado exposiciones temporales, publicación de libros y otras actividades de divulgación. El Museo de la Educación, ha sido promovido por los firmantes de esta comunicación, dentro de las actividades del Grupo de Estudios Históricos y Comparados en Educación-Garaian. Sus fondos proceden de cesiones, donaciones y compras y su organización gira alrededor de una serie de espacios relevantes para la Historia de la Educación en Euskal Herria (aulas escolares, material científico, ikastolas, Universidad en la Segunda República, etc.) A pesar de su juventud ya ha organizado diversas exposiciones temporales, así como otras actividades académicas. Su objetivo prioritario es ampliar estas actividades divulgativas. Teniendo en cuenta que los museos tienen que cumplir una función divulgativa, educadora, docente e investigadora, en la comunicación se van a presentar las bases de ambos museos, resaltando estas tareas, no sólo con respecto a la formación en determinadas materias de los diferentes grados y postgrados, sino también la posibilidad de investigar, vía Trabajos de Fin de Máster, etc. los fondos y el material conservado en los mismos.

Palabras claves: Museo de la Educación. Museo de la Medicina. Universidad. País Vasco.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 4 - ESPAÇOS MUSEAIS PRESENCIAIS E VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO E AS
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

O INSTITUTO DE CEGOS DA BAHIA (ICB) E AS PRIMEIRAS INICIATIVAS DE INTEGRAÇÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESCOLAS REGULARES: ASSOCIAÇÃO ENTRE NARRATIVAS ORAIS E FONTES DOCUMENTAIS

Robenilson Nascimento dos Santos
Universidade Federal da Bahia

robenilson@gmail.com

Este texto é parte constitutiva de um estudo em fase de desenvolvimento, cujo objetivo é sistematizar a memória da educação de pessoas cegas e com baixa visão no Estado da Bahia, refletindo o lugar desses sujeitos nas políticas educacionais. A influência preponderante das instituições especializadas, para o êxito nos estudos de educandos com deficiência visual no Estado da Bahia, remonta o início da década de 60 do século XX, quando ocorreram as primeiras iniciativas de inserção de alunos cegos e com baixa visão em escolas regulares na cidade de Salvador, através das ações empreendidas pelo Instituto de Cegos da Bahia - ICB objeto desse estudo. Refletir como se constituíram as ações desenvolvidas pelo ICB para inserção de educandos com deficiência visual em escolas regulares, entre 1958 e 1961, é objetivo do presente artigo. A discussão enfoca alguns fatos relevantes no período aludido, em que se evidenciaram alguns dos acontecimentos que nortearão esta análise, quais sejam: Campanha Nacional de Educação de Cegos, 1958; Promulgação da 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1961, a qual mencionou a educação de pessoas com deficiência nos artigos 88 e 89; a criação de salas de recursos em escolas regulares e dos serviços itinerantes nos diversos estados da federação. Como referencial teórico-metodológico utilizou-se entrevistas de história oral associadas a fontes documentais. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas com ex-professores e ex-alunos do ICB, que vivenciaram o referido contexto. O livro *O Cego em face da Medicina, do Direito e da Pedagogia*, publicado em 1935, de autoria do advogado e professor Alberto de Assis, idealizador e fundador do ICB, é uma das principais referências escritas que direcionou a construção da análise. A pesquisa bibliográfica, até então realizada, identificou esse trabalho como a primeira obra abordando o tema da educação de deficientes visuais no Estado da Bahia. Apoiou-se, também, em consultas a jornais que noticiaram fatos relativos ao tema em questão no período estudado e Atas de Reuniões da Diretoria do ICB. Verificou-se que a criação de serviços de apoio à escolarização de pessoas com deficiência visual no âmbito da Secretaria de

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

Educação do Estado da Bahia com a implantação da primeira sala de recursos, na Escola Marquês de Abrantes, em 1961, só foi possível devido a iniciativas pessoais e institucionais através da sensibilização dos gestores públicos, tendo o ICB papel preponderante nesse processo. As primeiras iniciativas de inserção de pessoas cegas e com baixa visão em escolas regulares não decorreram de uma política educacional no Estado da Bahia. A despeito das críticas imputadas às instituições especializadas seria incoerente negar o contributo histórico dessas organizações, isto é, o legado através do acúmulo por elas adquirido e preservado, bem como dos saberes transmitidos para as sucessivas gerações, seu caráter de patrimônio educativo, além do efetivo trabalho que ainda realizam no apoio ao processo de escolarização através da produção de materiais didáticos em Braille, gravado e digitalizado.

Palavras-chave: Educação. Deficiência Visual. Patrimônio Educativo. ICB.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 4 - ESPAÇOS MUSEAIS PRESENCIAIS E VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO E AS
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO

EL LICEO PÚBLICO CHILENO, HISTORIA Y PATRIMONIO DE TODOS

Rodrigo Sandoval Díaz

Maria José Vial Lyon

Carolina Loyola Estay.

Pontificia Universidad Católica de Chile

rsandovd@uc.cl

Esta presentación pretende dar a conocer el proyecto de recuperación, puesta en valor y difusión de los archivos escolares conservados en los liceos fundados en Chile entre 1813 y 1909, para contribuir al desarrollo de la cultura local (comunal y regional) y a la comprensión del rol histórico del liceo público como espacio de formación ciudadana. El proyecto, que se realiza en el marco del Programa de Archivos Escolares, PAE, del Instituto de Historia de la Pontificia Universidad Católica de Chile, nació como una línea de extensión derivada de la investigación sobre la historia de la educación en Chile (Historia de la Educación en Chile (1810-2010), Serrano et al, 2012). En una primera etapa el programa ha abordado la organización de los fondos documentales de los liceos sobre la base de un trabajo multidisciplinario que convoca a profesores, investigadores y estudiantes de la PUC en conjunto con docentes y alumnos de los establecimientos secundarios asociados. El patrimonio escolar es un tema de actual interés y con pocas instancias de desarrollo en Chile. Los archivos conservados en los propios liceos no están organizados y no existen políticas patrimoniales ni incentivos para su resguardo a nivel nacional. Tampoco del patrimonio material expuesto en pequeños museos al interior de los establecimientos más antiguos que poseen piezas de incalculable valor histórico. Los archivos escolares contienen documentos producidos y recibidos por las instituciones escolares desde su fundación. Son fuentes únicas de las cuales se pueden extraer datos que permiten la narración de la vida cotidiana, cultural y administrativa “de una determinada institución escolar posibilitando las lecturas y relecturas del pasado con vistas a las necesidades y objetivos del presente” (Luz, 2014). En general, la historia de la educación chilena ha sido construida en base a archivos oficiales emitidos por entidades administrativas, sin hacer uso de este tipo de fuentes. La citada Historia de la Educación en Chile usó por primera vez el recién recuperado archivo histórico del Liceo Abate Molina de Talca utilizando nuevas metodologías cuantitativas que dieron vida a una historia social que ha significado todo un referente en la historiografía nacional. En el

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

contexto de esa experiencia, que en un principio fue académica e historiográfica, se ha ido constituyendo un campo multidisciplinar que reúne a archivistas, historiadores, gestores culturales y a la comunidad escolar. El Programa de Archivos Escolares está desarrollando una línea de trabajo innovadora en la investigación académica, el patrimonio cultural y la formación de profesores y alumnos del área de Ciencias Sociales. Se basa en tres líneas de acción en torno a la recuperación de archivos: 1) Archivística y patrimonial, centrada en la recuperación y organización de los archivos; 2) Histórica, que aporta recursos inéditos para la investigación académica; 3) Pedagógica, que busca poner a disposición de profesores, alumnos y la comunidad en general los archivos conservados en cada institución. Junto a esto, se está implementando una plataforma open source Omeka como repositorio de recursos documentales para cada uno de los liceos involucrados en la investigación (www.historiadigital.cl/colecciones). Las actividades realizadas en conjunto con la comunidad escolar han permitido una revalorización del liceo como centro cívico, de desarrollo de la cultura local, en donde los propios estudiantes ven reflejados el pasado no sólo de su escuela y ciudad sino también de su familia, lo que otorga a la experiencia pedagógica un invaluable sentido de identidad. El PAE ha elaborado proyectos que desde el año 2010 han posibilitado la habilitación de espacios y condiciones ideales de conservación de los liceos Abate Molina de Talca, Neandro Schilling y Eduardo Charme de San Fernando e Instituto Nacional José Miguel Carrera de Santiago. El trabajo en estos liceos se ha realizado en conjunto con la comunidad escolar incentivando entre profesores y alumnos el afán por recuperar esos lugares como espacios propicios de encuentro de su propia historia comunitaria. Se pretende replicar estas experiencias a nivel nacional, integrando comunidades urbanas y rurales cuyos liceos son los únicos lugares donde se almacena la memoria local. Para ello es necesario medir la magnitud y cualidad de los archivos escolares de los establecimientos educacionales secundarios, elaborando un diagnóstico que permita implementar formas adecuadas de intervención, investigación y gestión para su puesta en valor, difusión y accesibilidad.

Palavras-chave: Archivos. Liceos. Identidad. Ciudadanía.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 4 - ESPAÇOS MUSEAIS PRESENCIAIS E VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO E AS
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Rosa Fátima de Souza
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

rosa@fclar.unesp.br

Esta comunicação objetiva apresentar as atividades de preservação do patrimônio educativo que vêm sendo desenvolvidas pelo Centro de Documentação e Memória da Educação Brasileira, sediado na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Marília, coordenado pelas Professoras Doutoras Maria do Rosário Longo Mortatti e Rosa Fátima de Souza. O referido Centro Digital de Documentação tem por finalidade reunir, digitalizar, organizar, conservar e disponibilizar para pesquisa e uso da coletividade, na forma de acervos digitais, a memória histórica da educação no Brasil, referente ao período republicano pós 1930, através de documentos, fotografias, objetos e depoimentos gravados e escritos, iniciando com os acervos constituídos em decorrência das pesquisas realizadas pelos docentes da área da História da Educação da Unesp. O Centro parte do pressuposto de que ações de guarda, organização e disponibilização virtual de documentos históricos relacionados à educação são relevantes para subsidiar as pesquisas históricas e para a preservação do patrimônio educativo e da memória educacional e cultural do país. Boa parte da cultura material escolar encontra-se em risco, seja nas instituições educativas de ensino básico e superior, seja nos órgãos da administração do ensino, na esfera federal, estadual e municipal. O problema verifica-se tanto em relação à documentação mais antiga quanto a mais recente. Nos arquivos públicos dos diferentes estados brasileiros é possível encontrar um conjunto significativo de documentos da instrução pública referentes ao século XIX (especialmente, ao período Imperial) e às décadas iniciais do século XX (Primeira República). Todavia, essa documentação torna-se cada vez mais rarefeita em se tratando do período pós-1930 e nas décadas mais recentes na transição do século XX para o século XXI. Nesse sentido, a proposta de um Centro Digital de Documentação e Memória da Educação Brasileira incidindo sobre a história republicana da educação brasileira, especialmente pós 1930 até a atualidade, justifica-se pela necessidade de preservar parte desse patrimônio em risco. A reprodução de documentos em formato digital tem facilitado muito o trabalho dos pesquisadores economizando tempo na coleta de dados e potencializando o acesso e mobilização das fontes para a produção da pes-

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

quisa. Por outro lado, a disponibilização de fontes digitais encerra várias dificuldades, entre elas a dos direitos de propriedade intelectual e a da preservação e integridade dos documentos em longo prazo. Nesse sentido, o Centro tem levado em conta as condições básicas à preservação digital pressupondo a preservação física, lógica e intelectual dos objetos digitais. Isso significa considerar as mídias empregadas no armazenamento (CD-ROM, DVD, etc.), os formatos atualizados para inserção de dados (software e hardware que possibilitem a leitura) e os mecanismos que garantem a integridade e autenticidade da informação dos documentos eletrônicos. A migração sobressai como uma estratégia importante, pois, permite transferir a informação digital configurada em uma dada tecnologia para gerações subsequentes. Além disso, a relevância dos acervos de fontes deve ser potencializada nos formatos de disponibilização aos usuários, o que depende de condições técnicas, operacionais e institucionais. Compõe o acervo documentos relacionados a cinco linhas de pesquisa: 1) História da alfabetização; 2) História das disciplinas escolares (história do ensino de língua e literatura, do ensino de Educação Física, história da Didática); 3) História da formação de professores; 4) História da institucionalização da escola básica (Ensino Fundamental e Médio); 5) História comparada da educação no Brasil.

Palavras-chave: Patrimônio Educativo. Centro de Documentação e Memória da Educação. Acervos Digitais. História da Educação. Preservação da Cultura Material Escolar.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 4 - ESPAÇOS MUSEAIS PRESENCIAIS E VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO E AS
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO**

MUSEUS ESCOLARES EM FUNCIONAMENTO: UM COMPLEXO UNIVERSO

Vânia Maria Siqueira Alves

Maria Amélia Gomes de Souza Reis.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIRIO Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT.

vaniamaria.siq@gmail.com

O termo museu escolar é quase desconhecido da maioria da população brasileira na atualidade. Na museologia e patrimônio, o seu uso é bem recente e aparece em poucos documentos como “Bases para a Política Nacional de Museus”, elaborado em 2003. O estímulo e apoio à participação dos museus escolares e outras modalidades de museus alternativos na Política Nacional de Museus e gerenciamento do patrimônio cultural estão previstos nesse documento. O estímulo à criação de museus escolares também apareceu timidamente na legislação e programas educacionais nos últimos anos, excetuando alguns casos pontuais como o “Programa Museu na Escola” da Secretaria de Educação do Paraná e Projeto de Lei 01-00490/2013, que instituiu a implantação de um museu em cada escola do Município de São Paulo. Só recentemente, os museus escolares voltaram a ser incentivados indiretamente através do “Programa mais Cultura na escola”, iniciativa conjunta dos Ministérios da Cultura e da Educação, lançado em 2013, tem por finalidade fomentar ações que promovam o encontro entre experiências culturais e artísticas em curso na comunidade local e o projeto pedagógico de escolas públicas. Na investigação em andamento considerou-se aqui, como museu escolar, instituições museológicas – museu, memorial, acervo, centro de memória – vinculadas às escolas de educação básica que não se enquadram na categoria arquivo. Excluíram-se também os museus universitários. Os museus escolares em funcionamento no Brasil deparam com uma indefinição terminológica que transcende o âmbito linguístico, dificultando a identificação de museus que por seu objeto, funcionamento e estrutura se caracterizam como tais. Pensam-se aqui os museus escolares aqui a partir de sua característica mais marcante, vinculado à instituição escola de ensino básico, ocorrendo a partir daí, a classifica-los em categorias: Ciências, etnográficos, antropológicos e históricos. Os museus históricos com funções comemorativo-memorialísticas, em sua maioria surgiram a partir dos anos 1970 e são constituídos por coleções sobre a história das instituições à que estão vinculados. Os museus de ciências e/ou de história natural, etnográficos e an-

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

tropológicos, criados como recurso de ensino, em sua maioria se situam num recorte temporal – final do século XIX aos anos 1960, aproximadamente. Já os museus de tecnologia são característicos do final do século XX e início do XXI. Também os locais de funcionamento desses museus são variados. Estão situados dentro e fora do espaço escolar. São museus criados e/ou renovados no âmbito da escola básica, na luta contra o esquecimento, revelando assim a natureza criadora do esquecimento proposta por Nietzsche. Gagnebin (2009), retomando Adorno, aponta que não é necessário lembrar sempre, sobretudo por meio de incessantes atividades comemorativas, solenes, restauradoras, de “resgate” como se faz tanto nos dias atuais, mas aponta a necessidade de uma luta contra o esquecimento. Além da forte tendência a esquecer, existe a vontade de esquecer, bem como “outras formas de esquecimento, duvidosas: não saber, saber, mas não querer saber, fazer de conta que não sabe, denegar, recalcar” (GAGNEBIN, 2009, p. 101). Compreendidos em sua gênese, modelos conceituais, desenvolvimento e representações no tempo e no espaço, bem como suas relações como o indivíduo, cultura e sociedade, o museu é tratado aqui como “agente cultural” (Scheiner, 2005, p. 97), abrangendo os estudos patrimoniais e da museologia e incluindo sua relação com a sociedade humana. Nesse trabalho, busca-se compreender os processos de “museus escolares” na contemporaneidade, a partir das concepções de museu, museologia e seus aportes teóricos, tendo em vista as experiências cotidianas da preservação, comunicação e documentação da cultura material e imaterial no Brasil. Frente à carência de pesquisas e dados, operações são necessárias para transformar os fatos em dados. Além da pesquisa bibliográfica e documental, graças à generalização do uso da web pelos museus, a pesquisa eletrônica foi crucial no levantamento de informações sobre a localização, história e ações das instituições museológicas investigadas.

Palavras-chave: Museus escolares. Complexidade. Brasil.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 1 - INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES E DE ARQUIVOS PESSOAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

LOS DISCURSOS FOTOGRAFICOS DE LAS MEMORIAS DE PRÁCTICAS DEL FONDO ROMERO MARÍN DEL MUSEO M. B. COSSIO

Carlos Martínez Valle

Universidad Complutense de Madrid

carmavalle@yahoo.es

Uno de los fondos mas interesantes del Museo – Laboratorio de Historia de la Educación “Manuel Bartolomé Cossío” de la Facultad de Educación de la Universidad Complutense de Madrid, está constituido por una serie de memorias de prácticas, realizadas entre 1950 y 1968, dentro del plan de estudios de Pedagogía de 1944 (vigente hasta 1967) por los alumnos del catedrático de Pedagogía General y Racional, Anselmo Romero Marín. El plan de estudios concedía una especial importancia a las prácticas, de un año de duración, y las memorias pretendían que los alumnos aguzasen la capacidad de observación y análisis bien de las instituciones de educación formal y social en las que se realizaban o bien de algún problema o aspecto educativo determinado. Para ello, el profesor pedía a sus alumnos que, además de realizar una fina descripción, fijasen su atención en las causas de los fenómenos estudiados y en las posibles soluciones. El fondo, mantenido gracias a la previsión e inteligencia de Anastasio Martínez, está compuesto por 891 memorias. Dado que los estudios de Pedagogía solo se podían realizar en la Universidad Complutense de Madrid y la de Barcelona, los alumnos procedían de buena parte de la geografía española y como, muy a menudo, realizaban las prácticas en instituciones conocidas en su lugar de origen pues la Facultad no contaba con convenios institucionales, el fondo cubre instituciones educativas de buena parte del territorio nacional, y también de algunos países latinoamericanos y europeos. A parte de grandes introducciones que contextualizan el espacio geográfico, cultural e histórico de las instituciones, las descripciones de las instituciones, los análisis de las prácticas en sí y las conclusiones, las memorias incluyen un muy abundante material fotográfico sobre la zona de emplazamiento de los centros, las instituciones o las prácticas educativas (aulas, patios, excursiones, teatro, comedores, talleres , clases al aire libre). El conjunto representa una magnífica fuente documental, que como todas ha de ser abordada con cautela crítica acrecida por proceder de alumnos aún inexpertos, para desentrañar no solo algunas instituciones del momento o en particular sus prácticas educativas, sino también de formas de

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

entender la educación y de entender la relación entre el discurso escrito y el visual. La presentación realiza, en primer lugar, una taxonomía de la fotografía del fondo Romero Marín siguiendo los trabajos de Pozo Andrés y Rabazas para considerar, en primer lugar, aquellos que muestran las malas condiciones e insalubridad de los espacios para comparar con el discurso en un momento de muy reducida apertura política para comprender la fotografía como un instrumento “testimonial” frente al mas comedido y retórico discurso. Pasa a analizar las prácticas fotografiadas mas “innovadoras con el fin, primero, de reconsiderar la relación de estas con los debates y las temporalizaciones de la evolución de la re-adopción de los principios de la Escuela Nueva. Además, la atención a estas prácticas nos permite reconsiderar la eventual existencia de una tradición católica de renovación educativa que ha sido discutida en la literatura reciente.

Palabras clave: Fondo Romero Marín. Fotografía educativa. Género fotográfico. Practicas educativas en el franquismo. Escuela Nueva.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 5 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO EDUCATIVO

PATRIMONIO HISTORICO EDUCATIVO. POLITICAS PUBLICAS Y COMUNIDAD

Marcela Pelanda

*Escuela Normal N1. Programa Huellas de la Escuela.
Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires.*

marcelapelanda@gmail.com

El programa Huellas de la Escuela Legado de la Historia Educativa de la Ciudad de Buenos Aires huésped de la Escuela Normal N1 están llevando adelante una política publica de puesta en valor del patrimonio histórico educativo de las escuelas porteñas. En el marco de un desarrollo donde los hechos históricos educativos se acercan a la cotidiano de la comunidad toda, presentaremos en este trabajo un conjunto de proyectos implementados donde la historia de vida de la gente, los espacios y lugares, la nominación de calles son un espacio de difusión y comprensión de la historia educativa. Proyectos tales como: maestros y alumnos que hicieron historia, instalaciones callejeras, convocatorias acerca de la construcción subjetiva de sucesos, colocación de placas, convocatorias sobre como habitamos los libros, los recuerdos de infancias, juguetes cuentos se constituyen en el ámbito de reconstrucción reciente de la historia dejando huellas en la subjetividad y en los espacios reales de los hechos.

Palabras-claves: Patrimonio histórico educativo. Comunidad. Reconstrucción. Subjetividad.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 5 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO EDUCATIVO**

MEMÓRIA ESCOLAR, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO

Maria Cristina Nogueurol Catalan

*Centro de Memória e Acervo Histórico- CRE Mario Covas- Secretaria de
Estado da Educação de São Paulo*

mcristina.nogueurol@educacao.sp.gov.br

Neste simpósio pretendemos apresentar a experiência desenvolvida no trabalho de preservação do patrimônio e da memória escolar, realizado no âmbito da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, através do Programa “Memória Escolar, Educação e Patrimônio”. A nossa proposta é mostrar que as ações de preservação do Patrimônio Histórico Escolar não deve ser reduzido à simples guarda e a conservação, mas sim que a participação da comunidade escolar seja de constante interação. Esta participação ativa promove a percepção e o entendimento do potencial pedagógico deste acervo, de modo a propiciar experiências ricas e transformadoras, promovendo uma conscientização de participação e responsabilidade na recuperação e preservação da história da educação de São Paulo. O Programa “Memória Escolar, Educação e Patrimônio”, lançado pela Secretaria da Educação em 2013, através do Centro de Memória e Acervo Histórico - CEMAH /CRE Mario Covas, tem como foco a preservação da Memória e do Patrimônio Escolar, enfatizando a pesquisa, a investigação e o debate. O programa, que conta com a participação de equipes formada por professores, gestores, alunos e comunidades no entorno da escola, foi estruturado com o objetivo de conscientizar sobre a importância da memória e preservação do patrimônio escolar, orientar a criação de um espaço para a organização e acondicionamento de todo Acervo Histórico Artístico Cultural da Escola, divulgar o acervo através da disponibilização deste para pesquisadores, tanto da equipe escolar, quanto para o público externo, além de planejar e montar exposições, de longa e curta duração. As ações deste Programa permite a troca de informações e a realização de trabalhos em conjunto com diferentes setores da Secretaria de Educação, Secretaria de Governo, Universidades e órgãos de preservação do Patrimônio. A participação no Programa é por adesão e foram estabelecidos os seguintes critérios: A escola deverá indicar um funcionário para realizar o inventário do acervo tridimensional; Indicar professores dos diferentes componentes curriculares, Indicar o coordenador pedagógico para articular o trabalho e alunos de diferentes ciclos de ensino; Deverá realizar o levantamento de itens e pesquisa sobre o Acervo Histórico Escolar; Desenvolver o trabalho de História oral, incluindo as gravações e transcrições das

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

entrevistas; Produzir e editar um vídeo no qual a história da escola deverá ser contada a partir de pesquisas documentais e de campo. No ano de 2014, diversas escolas e diretorias, ligadas à Secretaria de Educação de São Paulo, aderiram a este programa, recebendo então subsídios para a elaboração e desenvolvimento de projetos relacionados. A Equipe do Centro de Memória-CEMAH produziu e disponibilizou no site do CRE Mario Covas/SEE vários materiais de apoio que inclui documentos e vídeos de orientação. Foram realizadas visitas técnicas e oficinas oferecidas pela equipe do CEMAH/CRE em parceria com as Diretorias de Ensino. Ao final das oficinas realizadas, os participantes declararam ter obtido uma nova concepção sobre o conceito de memória e patrimônio histórico, adquirindo também conhecimentos mais específicos sobre o desenvolvimento e realização de projetos nessa área. Com os conhecimentos adquiridos, os participante também tiveram a oportunidade de discutir os princípios do trabalho com Memória Oral, assim como desenvolver habilidades de condução de entrevistas e transcrição das mesmas. Para o ano de 2015, estão previstas novas gravações de vídeo, oficinas, troca de experiências, bem como a ampliação do trabalho com novas unidades escolares, convidando e incorporando novas Diretorias de Ensino ao Programa em andamento. Pretende-se ampliar o envolvimento de Universidades e pesquisadores no trabalho direto com professores e alunos da Rede Estadual, através dos termos de Cooperação técnica, incentivando assim a participação destes em programas de iniciação científica. Acreditamos que iniciativas como estas contribuem para o fortalecimento de Políticas Públicas para a valorização, divulgação e preservação do patrimônio escolar

Palavras-chave: memória escolar , patrimônio escolar, história da educação, preservação, políticas públicas

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

EIXO 5 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO EDUCATIVO

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR EM PORTUGAL: PERCURSOS, REALIDADES E DESAFIOS

Maria João Mogarro
Universidade de Lisboa - Instituto de Educação

mjmogarro@ie.ulisboa.pt

A nossa perspectiva centra-se no património cultural da educação em Portugal e nas formas como os investigadores da educação têm desenvolvido esta temática, apresentando os itinerários seguidos e os projetos que se desenvolveram nos últimos anos no nosso país. Pretende-se evidenciar alguns dos segmentos de trabalho, tais como: levantamento, seleção, inventariação e estudo de espólios materiais da educação; análise de realizações, experiências e práticas desenvolvidas no âmbito da cultura material, dos museus da educação e dos museus virtuais, com atenção a casos nacionais e seguindo perspectivas internacionais; estudos sobre a história de algumas instituições educativas segundo seus espólios materiais; investigação sobre a história das disciplinas escolares e os processos de ensino e aprendizagem; estudos sobre os públicos escolares e a configuração material da sua formação, nomeadamente os alunos, a educação feminina e a educação colonial; elaboração de produtos finais para a divulgação dos resultados. Serão equacionadas algumas das questões com que nos debatemos hoje, nomeadamente que caminhos seguir no futuro próximo e a forma como as tecnologias da informação e da comunicação podem ser mobilizadas para este campo, nomeadamente no que respeita aos museus virtuais da educação.

Palavras-chave: Património material, cultura escolar, história da educação, museu virtual.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

**EIXO 5 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO EDUCATIVO**

RESCATAR LA MEMORIA DE LA EDUCACIÓN BÁSICA DE MÉXICO: ¿PROYECTO O UTOPIÁ?

Siddharta Camargo Arteaga

Secretaría de Educación Pública/ Universidad Pedagógica Nacional

siddharta.camargo@gmail.com

La especificidad del patrimonio histórico educativo ha comenzado a ser reconocida en México de forma muy reciente, podemos documentar la forma en la que los procesos de rescate de archivos privados de maestros mexicanos comenzaron a darse a principios de la década pasada (Arteaga, 2007), por otro lado, a mediados de la misma década, se iniciaron importantes esfuerzos por rescatar, organizar y valorar los archivos de las escuelas normales, estos esfuerzos iniciados de manera personal por algunos investigadores han avanzado en ciertos casos hasta colocarse como parte de una política educativa implementada por el Estado Mexicano (Camargo, 2011). Este movimiento por la recuperación del patrimonio histórico educativo, se enmarca en uno más amplio que ha impulsado tanto la transparencia en la información gubernamental, como el acceso a la información pública, ambos procesos, implican la necesidad de contar con repositorios en los que la información sea resguardada, preservada, organizada y en los que se garantice el acceso público (Hernández Orozco, 2010). Un elemento disruptivo en este contexto es el del autoritarismo mexicano, una ideología amorfa, pero claramente identificable en las prácticas y discursos de la clase política gobernante, que pretende no sólo limitar y obstaculizar la posibilidad del acceso público a la información gubernamental y a los documentos históricos, como ha sucedido en semanas recientes con los expedientes resguardados en el Archivo General de la Nación, Galería 1, que corresponden a la Dirección Federal de Seguridad, el órgano de espionaje y represión política responsable de la desaparición forzada, asesinato y tortura de varios miles de ciudadanos durante los años 60 y 70 del Siglo XX (Becerril, 2015). Como es sabido los Estados que cometen crímenes de lesa humanidad contra los ciudadanos, no sólo pretenden borrar las evidencias que pudieran ser usadas para incriminar a los responsables, sino que mucho más allá, pretenden eliminar hasta el último vestigio de sus adversarios, hasta el último rastro de memoria de quienes han sido víctimas de ésta violencia institucionalizada. Lejos de este extremo de violencia premeditada y sistemática, pero sin duda con una mirada de borrar la memoria de un grupo social tan amplio y relevante como el magisterio mexicano, la destrucción del patrimonio histórico educativo no puede

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

ser visto únicamente como fruto del descuido y la ignorancia, ésta destrucción debe analizarse como parte del contexto de linchamiento mediático e institucional contra los maestros mexicanos, sus instituciones (las escuelas normales y la Universidad Pedagógica Nacional) y todo lo que tenga que ver con su saber e identidad como colectivo. De nuevo en el extremo de la violencia, el asesinato y desaparición forzada de un grupo de 43 estudiantes normalistas rurales por parte de policías municipales, debe ser entendido como un acto, ciertamente radical en este sentido. En este contexto hay que agregar que nunca en México se ha emprendido un proyecto de rescate del patrimonio histórico documental de la educación básica y que iniciar este camino es urgente. Si bien es cierto que la historiografía de la educación en México es un campo prolífico y que la educación primaria ha sido analizada desde muy diversas perspectivas, no es menos cierto que los acervos documentales consultados se encuentran resguardadas en archivos generales, en donde se conservan como fondos y en los que reciben poca atención, los acervos que se conservan en las escuelas no han sido organizados y ni siquiera se cuenta con diagnósticos que permitan dar fe de la existencia de estos fondos, del estado que guardan y de las posibles vías para su rescate y valoración. Lo que pretendemos en este trabajo es iniciar el debate en México sobre la necesidad de rescatar estos acervos para dar paso al diseño de una estrategia que permita recuperar al menos en parte nuestro patrimonio histórico educativo.

REFERENCIAS:

Arteaga, Belinda. Los archivos privados de maestro/as mexicanos/as del siglo xx, fuentes Primarias de la historia de la educación en México. En: memorias del IX Congreso de Investigación Educativa, México: COMIE, 2007

<http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v09/ponencias/at09/PRE1177804535.pdf>

Becerril, A. El ex titular de la DFS falleció sin ser castigado, deplora Rosario Ibarra. Periódico

La Jornada, versión en línea, consultado en Internet el 30 de abril del 2015, en:

<http://www.jornada.unam.mx/2012/01/28/politica/004n1pol>

Camargo, Siddharta: Los archivos históricos de las escuelas normales y la Historia ignota de la formación de docentes en México. En: memorias del XI Congreso Nacional de Investigación Educativa, México: COMIE, 2011.

<http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v09/ponencias/at09/PRE1177804535.pdf>

Hernández Orozco, G. Pérez Piñón, A. y Trujillo Holguín, J. La conservación de los archivos públicos: una ventana para mirar al pasado. Consultado en Internet el 30 de abril del 2015, en:

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

http://www.ichitaip.org/infoweb/archivos/ensayos/conservacion_archivos.pdf

Martínez, Gerardo. Reclamarán en Segob restricciones en galería del AGN. Periódico “El Universal”, versión en línea, consultado el 30 de abril de 2015:

<http://www.eluniversal.com.mx/nacion-mexico/2015/reclamaran-en-segob-por-restricciones-en-agn-1092799.html>

Palabras clave: Memoria histórica. Historia de la educación. Patrimonio histórico educativo. Políticas educativas.

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

ÍNDICE DE AUTORES

Antonieta Miguel	62
Bruna Lima Ramos	20
Carlos Alberto Pereira	72
Carlos Eduardo Ribeiro	56
Carlos Martínez Valle	86
Carmen Sylvia Vidigal Moraes	44
Carolina Loyola Estay	80
Cássia A Sales M Kirchner	22
Christine Muller	68
Claudia Regina Boen Frizzarini	20
Daniela Gonçalves da Silva	28
David Antonio da Costa	24
Deoclecia de Andrade Trindade	20
Doris Accioly e Silva	44
Elton Castro Rodrigues dos Santos	26
Euza de Souza Silva	28
Eva Maria Siqueira Alves	48
Fabiano Gomes da Silva	72
Felipe Rodrigo Contri Paz	30
Flavia de Freitas Souza	37
Francisco Hernández Ortiz	35
Gisela Eggert Steindel	54
Joel Martins Luz	50
Katya Mitsuko Zuquim Braghini	52
Luani de Liz Souza	54
Lucia Martínez Moctezuma	65
Luciana Eliza dos Santos	44
Luisa Janeirinho	70
Luis M. Naya Garmendia	64, 76
Marcela Pelanda	88
Marco Aurelio Bugni	32
Marcos Tognon	72
Maria Amélia Gomes de Souza Reis	84
María Cristina Linares	34
Maria Cristina Menezes	46, 66
Maria Cristina Noguero Catalán	89
Maria de Lourdes Pinheiro	66

IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO

María Guadalupe Escalante Bravo	35
Maria João Mogarro	91
María José Vial Lyon	80
Maria Lucia Mendes de Carvalho	56
Maria Luiza Cardoso	58
Maria Teresa Santos Cunha	37
Natália Feliciano	50
Pablo Álvarez Domínguez	74
Paula Maria de Assis	52
Pauli Dávila Balsera	64, 76
Raquel Quirino Piñas	52
Ricardo Tomasiello Pedro	52
Robenilson Nascimento dos Santos	78
Robson Fonseca Simões	39
Rodrigo Sandoval Díaz	80
Rosa Fátima de Souza	82
Siddharta Camargo Arteaga	92
Silvia Alicia Martínez	28
Silvia Regina Cason	41
Tatiana da Silva Calsavara	44
Teresa Rabazas Romero	43
Valeriano Durán Manso	60
Vânia Maria Siqueira Alves	84
Vânia Muniz dos Santos	62
Vera Lucia Gaspar da Silva	54
Wagner Rodrigues Valente	24